

Metralhado o Povo nas Ruas de Goiânia

CONTRA A "PETROBRÁS", PELO MONOPÓLIO ESTATAL

Bandidos policiais feriram a bala 5 populares e assassinaram outro — Indignação popular —

GOIÂNIA, 14 (IP) — Num grupo de populares, empunhando cartazes pró-paz, disticos de combate à guerra e outros pedindo ba-tateamento do custo de vi-da, foi a Prefeitura local, a fim de obter do prefeito a promessa da solução dos pro-blemas e das reivindicações populares.

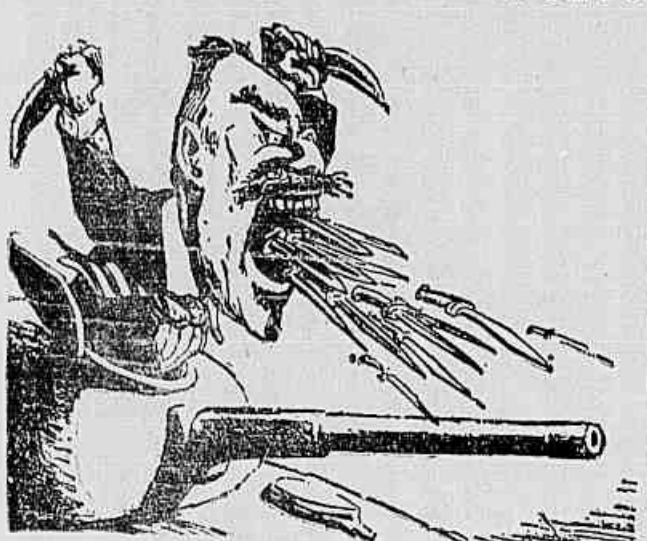
BANDITISMO POLICIAL
O Prefeito recebeu os ma-nifestantes, que, iniciaram a discussão do assunto a que se prendia a passeata, quando a polícia investiu contra os manifestantes, com correio de fuzis e metralhadoras do interior da Prefeitura, de que resul-taram feridas cinco pessoas e um morto, entre os popu-lares.

Foram feitas numerosas prisões. Entre elas se encon-tra a do vereador Sebastião Abreu, eleito na legenda do Partido Trabalhista Nacio-nal. A tensão em Goiânia é grande. O povo protesta con-tra o vandalismo policial.

O PREFEITO ISCA
A opinião geral é que há muito tempo o prefeito im-potente de dar solução aos problemas que afligem a população, tramava esse massacre de populares pela sua polícia, servindo ele até de isca para concretização do seu plano, como se veri-ficou. Foi assim que os ban-didos policiais se aquietara-ram no próprio edifício da Prefeitura, a fim de metral-har o povo, que reclamava as promessas do prefeito de-magogo e perfido.

Diretor: PEDRO MOTA
IMPRENSA POPULAR
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 N. 1079.

REPULSA A ACHESON!



Vargas e seu governo de lacaios preparam-se para receberem o representante dos provocadores de guerra, Dean Acheson, o egarister microbiano, que pretende vir à nossa pátria, seguido por um cortejo de belanaves. Conforme salientamos em nosso editorial, na 2.ª página desta edição, Vargas apressa a conclusão das medidas que lhe foram ditadas, para a entrega total do nosso país à dominação inaque: foi aprovada a nova lei de serviço militar, que coloca sob as armas todos os brasileiros a partir dos 16 anos; oficiais de reserva da turma de 1951 estão sendo convocados para um estágio de guerra em diversas unidades do Exército; o projeto entregue da "Petrobrás" marcha aceleradamente na Câmara Federal e nas suas águas virá para plenário a famigerada Lei de Se-gurança, lutando contra a qual foi assassinada pela polícia a jovem Zélia Macalhão; na Comissão de Diplomacia encon-trase o acordo militar pelo qual o governo de Vargas assume o compromisso de entregar às forças imperialistas a vida de milhares de brasileiros. Contra essas leis e projetos infames e que se erige todo o povo brasileiro, chamando neste mo-momento a protestar nas ruas e se manifestar da forma mais enérgica e vigorosa contra a visita humilhante e exigindo que a peste da guerra bacteriológica, encarnada nessa figura sinistra, não ponha os pés no solo sagrado de nossa Pátria.

Manifestam-se a Assembléia Legislativa de Mato Grosso e as Camaras Municipais de São Luiz e João Pessoa — Também na Assembléia da Bahia

O movimento em defesa de nosso petróleo, contra o projeto entreguista da "Pe-trobrás" ganha cada vez maior impulso. Cada dia que passa novas correntes, novas Assembléias Legisla-tivas e Câmaras de Vere-adores, novas personalidades manifestam seu apoio à pa-triótica campanha, no mes-mo tempo que verberam o projeto Vargas-Rockefeller, conforme se verifica pelo no-ticiário abaixo.

MANIFESTA-SE A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

CUIABÁ, 14 (I. P.) — Foi aprovado pela Assembléia Legislativa desse Estado um requerimento do deputado Ajalmo Saldanha a favor do monopólio estatal para to-das as fases da indústria do petróleo.

A CAMARA DE S. LUIZ

S. LUIZ, 14 (I. P.) — A Câmara Municipal desta ci-

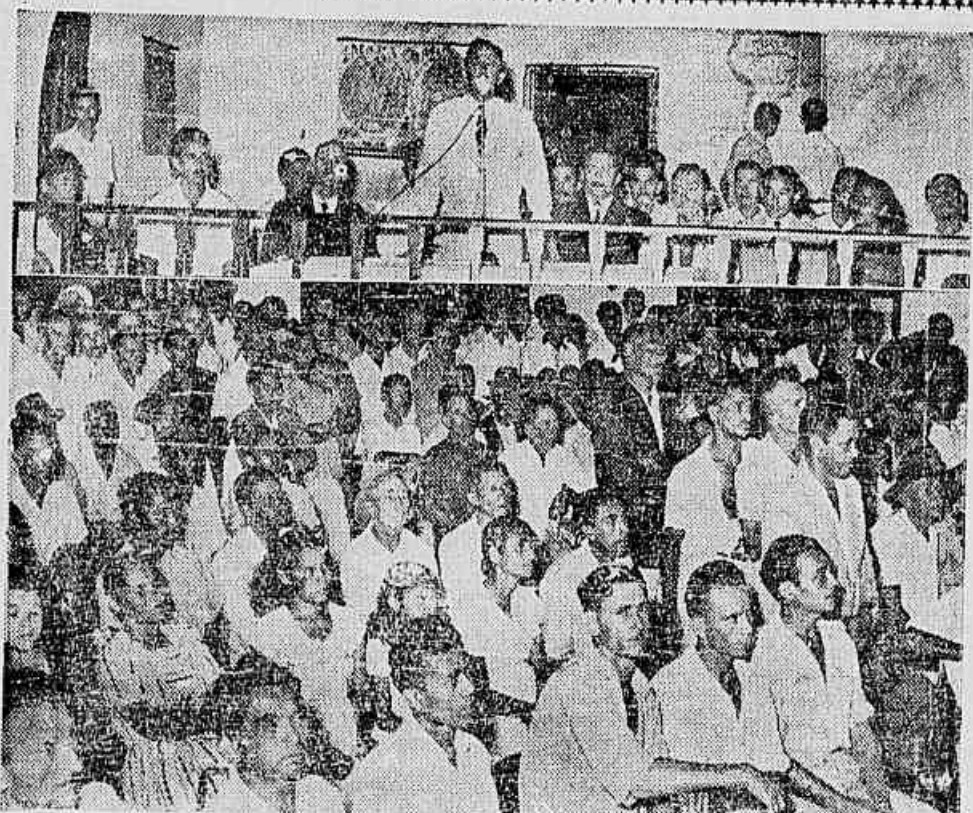
dade aprovou, por unanimi-dade de votos, uma moção para que se enviem mensa-gens aos deputados Artur Bernardes e Euzébio Rocha, manifestando apoio à tese do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo.

DE JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA, 14 (I. P.) — O coronel Salvador Cor-reia de Sá e Benevides pro-nunciou, neste Estado, cinco conferências sobre o proble-ma do petróleo, sendo duas nesta capital e três no inte-rior. A Câmara Municipal desta cidade, depois de ou-vir em plenário a palavra do ilustre oficial, manifes-tou-se, por unanimidade, em favor da tese do monopólio estatal em todas as fases da indústria petrolífera, tendo nesse sentido se dirigido às duas casas do Congresso Na-cional e ao presidente da República. No distrito in-dustrial de Rio Tinto em Mamanguape, o vice-presi-dente do CEDPEN falou pe-rante centenas de operários têxteis.

DENÚNCIA EM SALVADOR

SALVADOR, 14 (I. P.) — Falando na Assembléia Le-gislativa desse Estado, o deputado Carlos Aníbal do-nunciou o caráter entregui-sta do projeto de Vargas que



A foto-montagem é da conferência pronunciada em Mamanguape, distrito industrial de Rio Tinto, pelo coronel aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, perante centenas de operários têxteis, vendendo no alto a ideia de entrega dos trabalhos e, em baixo parte da assistência, a con-ferência foi sobre a tese do monopólio estatal para o petróleo.

O Processo Contra Jorge Amado Atinge Toda A Inteligência Brasileira

Nota da Associação Brasileira de Escritores, verberando o vil atentado do governo Vargas à cultura nacional

A Associação Brasileira de Escritores (ABDE) dis-tribuiu à imprensa a se-guinte nota: — «Fiel a suas tradições de decisivo repú-dio a toda e qualquer mo-didade adotada no país que importe em cercar a liber-dade de manifestação do pensamento de quem quer que seja, sobretudo quando tais atos procurem revestir-se de enganosa aparê-cia legal, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRI-TORES protesta publi-camente contra a instaura-ção do processo em que se visa o escritor JORGE

AMADO, pela publicação de seu livro «O MUNDO DA PAZ».

Achava-se em jogo a sorte da inteligência brasileira, ameaçada de embrutecimen-to pela necessidade de ca-lar-se, sob pena de conde-nação por «delito de idéias». O processo contra o escritor JORGE AMADO tem a for-ça de uma advertência: os que pretendem utilizar-se da faculdade constitucionalmen-te lícita, de escrever o que pensam, deverão abster-se de fazê-lo, porque a paga que lhes dão, quando se atrevem a tanto, é processo e cas-tigo.

Interessa-nos a todos os que lutamos pelo estabeleci-mento de condições favora-veis ao desenvolvimento da cultura no Brasil, que a pretendida condenação do autor de «Jubilate» se des-vie de seu alvo, para recair, como resposta dos escrito-res e de quantos simpatizam com a causa que defende-mos, sobre os autores do (Conclui na Pagina 8)

SOLUÇÃO PACÍFICA DAS QUESTÕES DA COREIA, ALEMANHA E JAPÃO

INTEGRA DA NOTA DE CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

E' a seguinte a integra da nota de convocação do Con-selho Mundial da Paz: «Convocamos o Conselho Mundial da Paz para reunir-se em Berlim, de 1.ª a 5 de julho próximo, em sessão extraordinária.

As recentes decisões re-lativas à rearmamentagem da Alemanha, as entraves opo-sitos ao resultado positivo das negociações de armistício empreendidas na Coreia são sintomas inquietantes de

aggravação da tensão inter-nacional. Tais acontecimentos, entre muitos outros, tornam atualmente mais visível o perigo de nova guerra mun-dial.

Contudo, diversas fontes já propuseram soluções pacíficas para os problemas que dividem o mundo. Os meios de pô-las em prática, bem como novas soluções, devem ser encontradas, caso queiramos salvar a paz. Os trabalhos desta sessão extraordinária se inspirarão no desejo de mudar o cur-so dos acontecimentos e no de conduzir a soluções de pacificação internacional.

— (a.) F. JOLYOT-CURIE, Presidente do Conselho Mundial da Paz.

ORDEM DO DIA

1. — Solução pacífica do problema alemão e japonês.

2. — Cessação imediata da guerra na Coreia.

3. — A correção dos arma-mentos e a luta pelo Pacto de Paz.

HOJE, GRANDE COMANDO DOS JOVENS

A juventude carioca, que em numerosas oportunida-des tem dado exemplos de combatividade na luta pela paz, lançou-se hoje às ruas, em grandes comandos, para cobrir sua quota de as-na-turas ao Apelo por um Pacto de Paz.

Esse comando denominar-se-á «Tiradentes», obede-cendo ao seguinte progra-ma:

8,00 — Palestra com os co-letores e entrega do mate-rial, inclusive um suculen-to farnel para cada um

9,00 — Partida em direção aos bairros

16,00 — Encerramento.

18,00 — Festa para entrega de prêmios, com anima-do baile.

Ao campeão do comando, será oferecido um livro de autoria do escritor Jorge Amado, autografado. Os 3 primeiros colocados farão jus a medalhas, e os 10 primeiros a 1 livro, cada um. O «lanterninha» receberá uma belíssima tartaruga. (Sobre outras atividades dos jovens leia, na quarta página, a seção «Partidários da Paz»).

“MEDIDA GUERREIRA A PRISÃO DE DUCLOS”



Solidarizando-se com a luta do povo francês contra a ocupação americana e pela paz, visi-taram ontem nossa redação duas comissões de senhoras de Niterói e desta capital. A co-missão de Niterói declarou-nos ter visitado a embaixada francesa, para pro-testar contra a prisão de Duclos. O embaixador, porém, num ato grosseiro, recusou-se a recebê-las. A comissão era composta das sras. Ruth Mendes, Vita Paula Campos, Maria Es-tela de Almeida, Odete Siqueira e Emerita Siqueira. A outra comissão fez-nos entrega de um documento, no qual caracteriza a prisão de Jacques Duclos de «medida guerreira, to-seti solo do massacrador de mulheres e crianças, o general da peste Ridgway. A foto Nieta Campos da Paz, Maria Wernick, Madalena Castelo, Cândida Ribeiro, Zilda Xavier, Nair Cunha, Julieta Silva, Elza Pinto, Maria Marques, Matilde Francisca dos Santos, Jo-sephina Amélia da Silva, Ana Garcia, Olga Dias da Ribada, Maria Esmeralda dos Santos, Alexandrina Paen e Alíce Deolinda Brandão

ASSEMBLÉIA PERMANENTE DOS PROFESSORES CONTRA A PORTARIA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Com o comparecimento de verdadeira massa de profes-sores, que lotou por com-pleto a sede social, realizou o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, no dia 12 do corrente, a Assembléia Geral Extraordinária espe-cialmente convocada para deliberar sobre a Portaria do Ministério da Educação que fixa novos critérios para o cálculo dos salários do magistério particular. A reu-nião, que foi presidida pelo professor Alvaro Kilkerry, presidente do Sindicato, con-tou com a presença dos pro-fessores de Belo Horizon-te, Juiz de Fora e Niterói, bem como dos presidentes dos Diretórios das Facul-dades de Filosofia desta Ca-pital.

O professor Kilkerry ini-ciou os trabalhos relando toda a situação, lendo a sentença do Juiz de 4.ª Ju-za.

Possibilidade de irem à greve, caso não sejam satisfeitas suas reivindicações

ta de Conciliação e Julga-mento que reconheceu aos professores o direito ao com-puto do novo salário mí-nimo no cálculo dos seus salários, e ainda aos 30 % do aumento decretados pelo Tribunal Superior do Tra-balho, os quais não podem ser compensados com a elevação salarial decorrente da majoração das anuidades. Ato contínuo, passou a Assembléia a discutir o as-sunto, p r o n u n c i a n -do unanimemente todos os oradores contra a nova Por-taria, a qual além de violar numerosas disposições da Portaria 204, de 1945, relando aos professores algu-mas regalias que a mesma lhes assegurava, estabeleceu para o magistério um salá-rio inferior ao que já lhe ti-nha sido concedido pelo Tri-bunal Superior do Trabalho, pois reduziu o salário mí-nimo constante da fórmula

ma pela Assembléia os pro-fessores: José Cândido Fi-lho, Petrólio Motta, José de Almeida Barreto, José Go-alves Villanova, Rodolfo Ar-ditti, Seraphim Pôrto, Ba-yard Demaria Boiteux, Pe-dro Geiger, Antonio Fagun-des da Silva, Odern Ribamar Teixeira, Abdiel Fernandes Brasil, e Maria Berlink; e) criar também comissões nos colégios para orientação e mobilização da totalidade dos professores no combate à nova Portaria; d) organi-zar um boletim de informa-ção a ser divulgado pela im-prensa. Igualmente decidiu a Assembléia votar uma moção de louvor e de lre-ritra solidariedade à Dire-toria do Sindicato pela sua firme atitude na presente campanha, moção que foi torlinhada extensiva à Federa-ção Interdistrital dos Tra-balhadores em Estabelecimen-tos de Ensino, aos Sin-dicatos Estaduais e aos Di-retórios das Faculdades de Filosofia.

Violências em Portugal

LISBOA, 14 (IP) — O Tribunal de Lisboa condenou hoje quatro patriotas, mem-bros do «Movimento Nacio-nal Democrático» a penas de prisão diversas, por te-rem protestado contra a adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico, por ocasião da reunião da NATO em Lisboa em fevereiro último.

O professor Rui Luís Go-mes, candidato à presiden-cia da República, por ocasiã-das últimas eleições, e a se

nhora Virginia Moura, enge-nheira, foram condenados a 3 meses de prisão; o pro-fessor João Morgado e Al-bertinho Macedo, a 5 meses da mesma pena. Todos os quatro foram igualmente condenados a pagar uma multa e à suspensão do exer-cício de seus direitos políti-cos durante cinco anos.

APOIA O APELO POR UM PACTO DE PAZ A CAMARA DE ANÁPOLIS

GOIÂNIA, 14 (I.P.) — A Câmara Municipal de Anápolis aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«A Câmara Municipal de Anápolis congratula-se com o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz pelos brilhantes resultados da Conferência Continental Americana Pela Paz, realizada em Montevi-deu, e exprime a convicção de que as questões inter-nacionais podem ser resolvidas por meios pacíficos. Por esta razão, esta Câmara Municipal manifesta o seu apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências».



ANDRÉ STIL ACUSA

PARIS, 14 (I.P.) — Os advogados de Jacques Duclos requereram hoje a liberta-ção provisória de seu constituinte, tendo tomado a mesma providência os advoga-dos de André Stil, redator-chefe de «L'Humanité». André Stil foi interrogado esta tarde durante mais de três horas, depois de ter ouvido o texto dos artigos que lhe são atri-buídos e que serviram de pretexto à acusação contra ele. Stil elevou veemente protes-to em defesa da imprensa e contra sua prisão, que classificou de ilegal e arbitrária.



FOME NOS LARES DOS "BARNABÉS"

para sua assinatura ao apêlo, declarando que o fazia em nome de seus oito filhos.

A essa altura, um negro que se achava preguiçoso, desistiu, e voltou para casa. Foi convito de sua mãe para que o comando passasse por lá. Em sua residência, a sua progenitora assinou o apêlo e paulistas prometendo devolvê-la logo que recolhesse as assinaturas desejadas.

UM SERESTEIRO

Ao descer o morro da Serenidade, o comando abordou um cidadão que subia, sobranceiro, um cavaguinho, bem usado mas de cordas reizuentes, novas. Palestrou amavelmente com todos; depois de haver assinado o apêlo, pediu umas listas, dizendo que as remetia cheias, pelo correio.

Paulino Leopoldo, confirmou a sua vocação poética ao declarar:

«E' na paz desse morro que eu encontro a razão de minha vida...»

OS RESULTADOS

O comando apurou no seu trabalho de poucas horas o total de 452 assinaturas ao pto. de apêlo por um pacto de paz, havendo marcado outro comando para hoje.

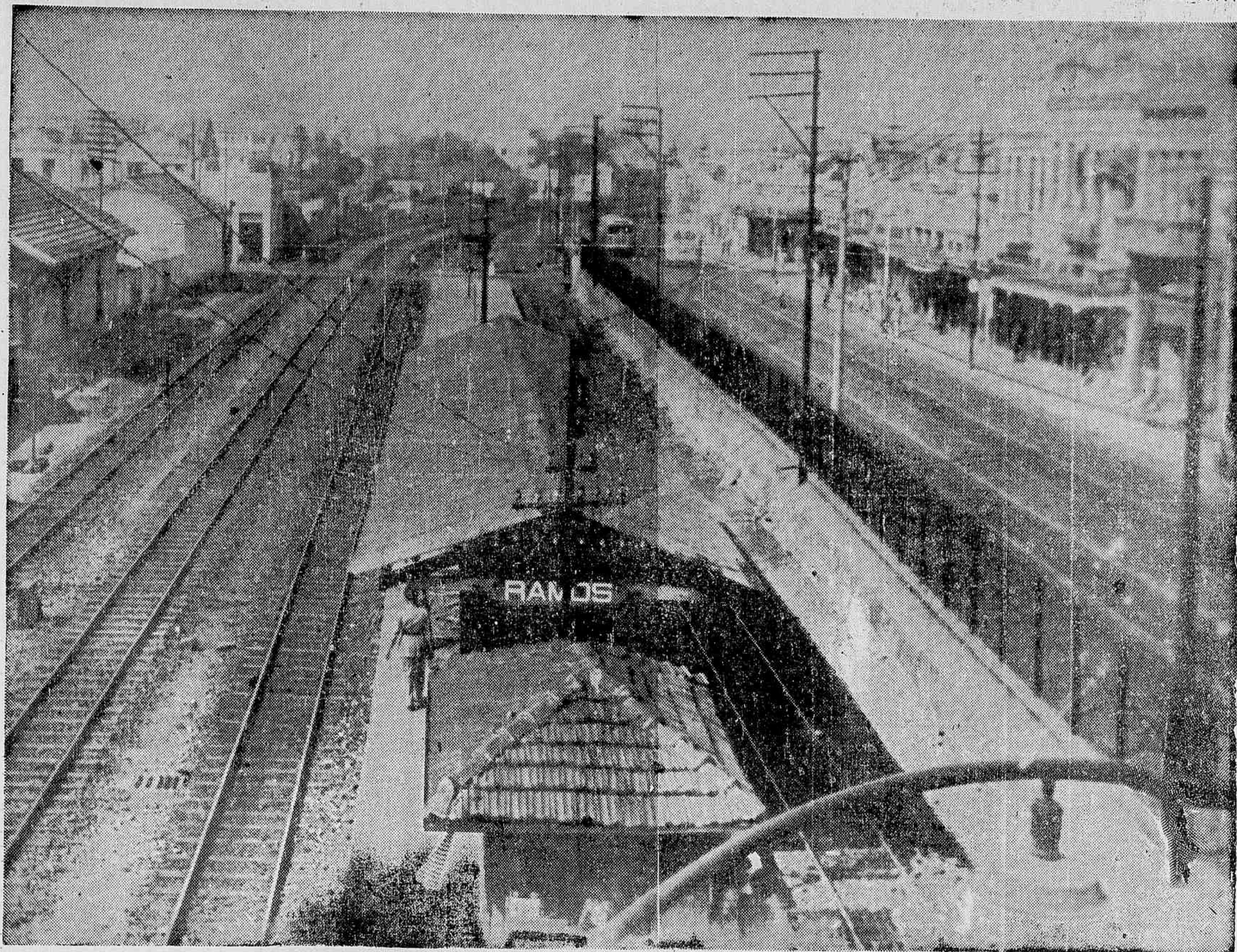
2.^o
Caderno

Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 — NÚMERO 1079

NÃO PODE SER
VENDIDO
SEPARADA-
MENTE



RAMOS

Na Leopoldina fica o subúrbio de Ramos. Grande e populoso, mas cheio de problemas insolúveis, como em geral todos os subúrbios desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, vítimas do desleixo e incapacidade tradicionais da Prefeitura. Em Ramos tudo é difícil e a vida é um sofrimento. O transporte é deficiente. Os calhambeques da Leopoldina «os maria fumaça» só passam pela estação de hora em hora. Por isso os moradores de Ramos são obrigados a utilizar como meio de transporte os ônibus e lotações, o que representa um considerável acréscimo de despesas. Ainda assim é um sacrifício conseguir um lugar num desses transportes, porque quando passam em Ramos vindos de outros subúrbios já estão geralmente superlotados. Isso obriga os

passageiros a longas esperas, nas filas intermináveis. Mas esse é apenas um dos muitos problemas de Ramos. Outros igualmente aflitivos existem. O estado de completo abandono das ruas por exemplo. As duas principais vias públicas — Leopoldo Rego e Urano — ruas paralelas que ligam Ramos a outros subúrbios, apresentam-se completamente esburacadas e ainda com um calçamento primitivo, a paralelepípedos, quando já deveriam ter sido pavimentadas a concreto. O caminho de Iataca encontra-se no mesmo estado. Quando chove fica intransitável. As outras ruas apresentam aspecto ainda mais desolador. Tomadas de capim alto, com grandes valas cheias de água putrefata que exalam um cheiro insuportável, são um atestado do desprêzo da Prefeitura pela

saúde da população suburbana. Em Ramos não há um sistema de esgotos. Em consequência, o subúrbio é periodicamente flagelado por surtos de tifo e outras epidemias. Iluminação também não há. Os postes das principais ruas ficam a grande distância uns dos outros e nas demais praticamente não existem. E é tão grande o desprêzo dos governantes pela população de Ramos, que embora uma passagem de nível existente na estação local já tenha determinado a morte de muitas pessoas, até hoje não se construiu um pequeno viaduto que seria a solução para o problema.

E' o subúrbio de Ramos, seus problemas e suas dificuldades, a vida de sofrimentos de seus moradores, que ocupam hoje as páginas 4 e 5 de nosso suplemento.



"RETROSPECTIVO DO CINEMA SILENCIOSO"

Sob o patrocínio da Filмотeca do Museu de Arte Moderna de São Paulo em colaboração com o Círculo de Estudos Cinematográficos, está sendo realizado, com grande interesse o Retrospectivo do Cinema Silencioso.

Foram exibidos vários filmes, alcançando grande êxito. «INTOLERANCIA», de David Wark Griffith, um dos filmes classificados entre os 10 melhores destes anos no recente referendado realizado em Bruxelas por um júri internacional.

Porém, num perfeito e completo «Retrospectivo» deveriam tomar parte os 10 melhores filmes destes 50 anos. Se assim acontecesse «O Encouraçado Potemkin» de Sergio M. Eisenstein seria exibido visto ter conseguido o primeiro lugar no citado «referendado».

As condições, porém, não permitem a exibição de «O Encouraçado Potemkin», embora exista pelo menos uma cópia no Rio de Janeiro.

Devemos hoje aos nossos leitores estudiosos e curiosos de cinema a sequência máxima do consagrado filme de Eisenstein numa tradução de «Film» de Roger Marvell, página 48).

Esta sequência, reconstrói o massacre do povo na escadaria de Odessa, durante a revolução russa de 1905.

HISTÓRIA E TRATAMENTO DA AÇÃO NA SEQUÊNCIA «ESCADARIA DE ODESSA»

Tendo-se amotinado e matado seus tirânicos oficiais, os marinheiros do «Potemkin», largam para o porto de Odessa, embora vigiado pela Guarda Branca regorgita de

Exibições do Círculo de Estudos Cinematográficos — Sequência da «Escadaria de Odessa do «O Encouraçado Potemkin» de Eisenstein — Próximos «Retrospectivos» — Programa mensal do Cine Clube do Rio de Janeiro

trabalhadores e burgueses simpatizantes; estes, depois de lhes enviar viveres de presente, em pequenos barcos à vela, amontoam-se no vasto lance de degraus de pedra, que desce até a orla marítima, para acenar ao encouraçado distante.

Material Plástico:
Em seu todo: os degraus, a multidão, a Guarda Branca. Em detalhe: Pessoas: o aleijado, a elegante senhora de sombrinha, as crianças, a mãe com o filho morto, a ama, a burguesa velha. Objetos — a sombrinha, as botas e as carabinas da soldadesca, suas combranas nos degraus, o carrinho de criança, os óculos despedaçados no rosto golpeado da velha.

Tipos de «shot»:
A escada completa, desde os mais distantes aos «close-ups» mais próximos.

«Location» e «cast»:
Os degraus, o povo; um contingente do Exército Vermelho com o uniforme da Guarda Branca.

MONTAGEM:

«Shots» gerais mostram inicialmente a multidão sobre os degraus, olhando para a enseada, inconsciente da orte que a ameaça por trás, no topo da imensa escadaria de pedra. Pessoas envolvidas no ataque subsequente são mostradas sorrindo com simpatia para os marinheiros rebeldes. Então, sob o titu-

lo «Subitamente» começa propriamente a sequência:

a) Numa série de «shots» impressionantes, alguns longos e outros que duram apenas uma fração de segundo, alastra-se o ataque. Uma moça é morta, em «close-up» e seus cabelos saem para a frente, sobre a boca entreaberta; um aleijado sem pernas tenta salvar-se; a combrinha da senhora burguesa cai para a frente, em cima da câmera. Os degraus aparecem como fundo, em diferentes ângulos, enquanto os «shots», se sucedem. «Shots» e «close-ups» alternam com «close-ups» variados. Um «shot» mostra a multidão que foge, vista por cima das costas da linha de soldados que agora desce firmemente os degraus, parando em cada um deles para fazer pontaria e atirar.

b) Uma cena impressionante com três «shots», cada um de uma fração de segundo, mostra o corpo de um homem que surge enchendo a tela; então, sua cabeça e seus braços tombam para a frente e seus joelhos vergam. Finalmente, um «shot» de dois e meio segundos o mostra estendido nos degraus.

c) «Shots» mais longos focalizam ora a multidão que corre, ora os soldados. «Close-ups» de vários tipos (trabalhadores e burgueses) em atitudes de pavor.

Introduz-se, então, o primeiro elemento importante:

d) A mulher e o filho. Ela sorri degraus abaixo com a multidão sobre a qual os soldados fazem fogo. «Corte» com sangue na cabeça da criança, que o povo vai pisando. Um pé esmaga sua mão: os pés que correm o escoiceam. O rosto da mãe surge desfigurado de horror. Ela volta para onde está o corpo da criança: sozinha, entre a multidão, em baixo, e os soldados no alto. Toma a criança nos braços e volta o rosto para a câmera, para a linha de soldados que se aproxima (fora do quadro).

e) O grupo de burgueses, acirrado pela senhora idosa, de vestido preto. «Vão, implore a eles diz ela (letrado). Mas, eles estão por demais aterrorizados. «Corte» para:

f) As sombras dos soldados em linha sobre os degraus. A mãe é vista uma vez mais, de lado, sobre os degraus; ela avança, com o filho morto nos braços desafiando os soldados. Estes são apanhados de vários ângulos, de cima, de frente, por trás da mulher que sobe. Mais uma vez ela se move para o meio do quadro (da direita) enquanto que as sombras dos soldados aparecem (da esquerda) culminando na espada erguida do oficial. Com as carabinas visíveis eles atiram para baixo sobre ela: vários «shots» levam gradualmente ao «climax» de um «close-up». Os soldados descem em direção aos corpos da mãe e do filho.

g) A multidão em fuga. Para maior acentuação trágica a mesma ação é prolongada e repetida várias vezes. Na realidade dois ou três minutos seriam suficientes para esvaziar os degraus e abater o povo. Tudo se passa, porém na tela em seis minutos. A multi-

ção é acutilada na base dos degraus, por soldados montados. Aparece o segundo elemento importante:

h) A ama e o carrinho. Vários «shots» mostram a ama protegendo o carrinho com o próprio corpo. As botas dos soldados descem com cuidado, quase com afeição, degraus por degraus. Os soldados atiram. A boca da ama abre-se de dor. Ela aperta a fivela do cinto e torna a se inclinar sobre o carrinho. «Corte» de suas mãos, que lentamente se cobrem com o sangue de seu estômago ferido, para as rodas do carrinho, gradualmente empurrado, degraus, abaixo, pelo corpo que cai. Para maior ênfase a ação é prolongada por «corte» e «recorte». Enquanto isso, os soldados descem, mantendo nítida sua linha, atirando com precisão. O corpo da ama ainda empurra o carrinho, em sua descida veloz pelos degraus. Gradualmente, «shot» por «shot» o carrinho é acelerado. Visto do alto, de lado, rola os degraus, observado pela velha horrorizada, até que finalmente vira, jogando fora a criança. Aproxima-se o «climax» numa sucessão de «shots» durante em sua maioria de um a três segundos. Todos os elementos: a multidão, os soldados, a ama morta, o carrinho, o grupo gurguês, se reúnem numa mesma estrutura, com rápido «corte». Chega o elemento final.

i) A senhora idosa encara um soldado. Em «close-up» ele a golpeia com a espada. Em «close-up» o rosto dela horrivelmente espantada cobre-se de sangue, por traz dos óculos despedaçados.

A sequência está terminada.

PRÓXIMOS

«RETROSPECTIVOS»

Na última terça-feira o C. E. C. apresentou para os seus sócios, em prosseguimento do «Retrospectivo», além das comédias de curta metragem, o famoso filme de D. W. Griffith «Broken Blossoms» (Lírio Partido), uma história que comoveu o mundo quando de sua apresentação em 1919. «Lírio Partido» pertence hoje a história do cinema. Em seu elenco estão, nos papéis principais, Lillian Gish, Richard Barthelmess.

Nos 7.º e 8.º programas, dias 16 e 20 do corrente, o «Retrospectivo» apresentará os clássicos «Entrate» de Rene Clair e «La Passion de Jeanne D'Arc» de Carl Drayer, sendo que, para os programas seguintes já pode anunciar «Safety Last» (O Homem Mosca), comédia de Harold Lloyd e «Gosta Berling Saga» famoso filme de Greta Garbo, realizado na Suécia por Maurice Stiller.

PROGRAMA MENSAL DO CINE CLUBE DO RIO DE JANEIRO

O Cine Clube do Rio de Janeiro anuncia em seu Boletim Mensal, uma série de filmes interessantes. O endereço provisório do C. C. R. J. é rua Araújo Porto Alegre, 71, 10.º andar, Caixa Postal 4490 — Telegramas «CINE CLUBE» — Rio de Janeiro, D. F. O programa para o mês de junho é o seguinte:

Dia 23, segunda-feira, às 20.30 horas, no I. N. C. E. «A Noite do cinema silencioso», um programa dedicado ao cinema do passado que constará da exibição de filmes completos, trechos, fragmentos etc.: «Pathé Jor-



GALERIA CARLITOS

«OMBRO, ARMAS!» — (Shoulder Arms) filmado em 1918. Sobre este filme antigerreiro, disse Manuel Villegas Lopes, em seu livro «Carlitos»: «Ombro, Armado!» pode ser um trabalho de Barbusse, de Remarque, de Renn... Carlitos sofre as mesmas penas e as mesmas angústias que o protagonista de «O Fogo», de «Sem novidade na frente ocidental», de «Quatro de infantaria... E sofre o medo, a sujeira, a fome, a saudade, o ataque das belas recordações que são temíveis como balas, o heroísmo forçado e terrível como o pânico, as noites na trincheira inundada, esgotadora como os combates... Todo o drama da guerra, caindo sobre uma vida humana, — encontra-se analisado no «OMBRO, ARMAS!» —

nal de 1926», «As Olimpíadas de 1924», «A Dança do Fauno, com Nijinski», «Comédias com Max Linder», «Comedi com Harold Lloyd e Bebe Daniels», «O Segredo de Koenigsmark», «West-terns» com Tom Mix e Hoot Gibson; «O Garoto Levado», com Jackie Cogan; «Cranquebille, direção de Jacques Feyder, realizado em 1922; «O Cérculo de Calais», realização de M. Andreanini; «O drama de uma Locomotiva», realização de M. F. Nanivylle; «O Banquete dos Isthias», com o famoso ator

William Collier. Caso venhamos a ter sucesso com mais esta iniciativa, exibiremos noutra data, os demais filmes, tais como: «O Motorneiro da Light n. 1592», com Johnny Hines; «A Rainha Mendiga, Mary Astor e Reginald Denny; «Onde começa o Norte», com o cão Rin Tin Tin; «Siegfried», de Fritz Lang e «Limite» de Mario Peixoto.

Dia 30, segunda-feira, às 20.30 horas no I. N. C. E. «O Silêncio de Ouro» realização de René Clair, com Maurice Chevalier

Dos Moinhos de Vento às Grandes Centrais Aéreas

(Conclusão da Página 8)
talação será de 350 metros e seu peso de cerca de 10.000 toneladas.

Qual a utilidade dessa grandiosa instalação? — poder-se-ia perguntar. E' que, tanto mais se ganha em altitude, mais ela se distancia do fundo do oceano aéreo, tanto mais se eleva a velocidade do vento. Se a 16 metros do solo o vento sopra com uma velocidade de 4 metros por segundo, ele atinge a 150 metros de altitude uma velocidade de 10 metros por segundo. Segue-se daí que, para captar as correntes aéreas mais rápidas, e para desenvolver, consequentemente, maior energia, as instalações mais altas apresentam grande interesse. O custo da energia elétrica produzida por essas barragens eólicas super-potentes não ultrapassará 0,6 a 0,9 kopeks por kilowatts-hora.

Os engenheiros soviéticos estudam rotas eólicas cada vez mais perfeitas. De acordo com o Instituto da URSS, de mecanização da agricultura, a mecanização de determinados

trabalhos, como a preparação das forragens, o abastecimento de água, irrigação, a moedura, etc., exige um milhão de rodas eólicas, duma potência global de 4,5 milhões de kilowatts. Para satisfazer plenamente às necessidades da economia nacional da URSS, será necessário construir, ainda, nos próximos 10 a 15 anos, cerca de 1.500.000 rodas eólicas, capazes de produzir em conjunto uma centena de milhões de kilowatts. As instalações gigantes de rodas eólicas múltiplas permitirão reduzir consideravelmente esse prazo.

Não está longe o dia em que, em todas as regiões da URSS, particularmente ricas em reservas de carvão de pedra, se erguerão as grandes torres, que suportarão enormes armações metálicas. Inumeráveis rodas eólicas vibrarão ao vento, engendrando quantidades colossais de energia elétrica. Senhor do oceano aéreo e dos seus caprichos, o homem terá feito do vento o seu auxiliar constante, dócil, infatigável, na domesticação da natureza.

Nem Sala — Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas. Disparamos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos e conjuntos de mais variados tamanhos. Executam-se também móveis sob encomenda.

FACILITA-SE O PAGAMENTO. SIMPLICIDADE, CONFORTO E DISTINÇÃO.

RUA DO CATETE, 100 — TEL. 25-4092

Homens E Fatos

ALMOÇO DE INTELECTUAIS

Sob o patrocínio da ABDE, está sendo organizado um programa de almoços mensais de escritores e artistas, nos quais serão debatidos assuntos relativos à profissão e outros relacionados com a arte e a cultura em geral.

DEBATE SOBRE POESIA

Os poetas Afonso Felix de Souza e Ary de Andrade foram encarregados de organizar, para os últimos dias do corrente mês, um debate sobre poesia, durante o qual será estruturada a «Seção de Poesia» do Departamento de Atividades Culturais da Associação Brasileira de Escritores. O debate será dirigido pelo poeta Murilo Araújo, devendo realizar-se no Clube Inapá-

RIOS (IAPD).

EM DEFESA DE BARTHE

O cronista Gondim da Fonseca, falando sobre as torturas infligidas ao líder do povo paraguaio, Obdulio Barthe, escreveu: «Faltam no dicionário palavras suficientes para fustigar a torpeza de um governo que entrega um refugiado político ao seu inimigo. Se as soubéssemos, empregá-las-íamos há muito tempo, quando Filinto Muller enviou para a Alemanha de Hitler a companheira de Luiz Carlos Prestes.

O caso de Obdulio Barthe não é único. Não é inédito.

«Imprensa em Revista une a sua pequena voz à de todos os liberais que na Argentina, no México, na Câmara Federal brasileira, em toda a América pedem a liberdade de Barthe».

BOLETIM

A ABDE, seção fluminense, vem editando um boletim mensal sobre suas atividades, que tem sido muito bem recebido.

CONVITE

PARA A PAZ
O escritor francês Jean Lafitte, secretário geral do Conselho Mundial da Paz, acaba de dirigir ao romancista Graciliano Ramos um convite para participar da próxima sessão daquele Conselho, a realizar-se em Berlim de 1.º a 5 de julho.

POSSE DA ABDE

Ainda em relação à solenidade de posse da nova diretoria da ABDE, de que demos notícia domingo último, temos a seguinte informação que o dr. Jan Cech, ministro da Tchecoslováquia no Brasil, enviou à nova diretoria da ABDE um ofício, escusando-se por não poder assistir à posse e formulando votos de feliz gestão.

INTERCÂMBIO

O dr. Manlio Lugaresi, diretor da Faculdade de Filosofia y Letras de Mendoza, Argentina, endereçou à ABDE um ofício comunicando a criação, naquela faculdade, do Instituto de Línguas y Literaturas Modernas, ao mesmo tempo solicitando-lhe intercâmbio cultural e troca de publicações.



Jorge Amado.

Jorge Amado, Prêmio Stálin

Floriano Gonçalves

Li, ou ouvi, num noticiário radiofônico qualquer, que ofereceram, em Paris, um banquete ao «grande dramaturgo» Guilherme de Figueiredo e que ao banquete compareceriam pessoas do governo de França. Lembrei-me de Jorge Amado que outros homens deste mesmo grupo que detém o governo de França expulsaram da pátria de tão gloriosas tradições que o proletariado e o povo francês sustentam hoje, bem alto, sob a patriótica direção de Duclos e seu Partido, contra os Pinay e os Schuman.

Por que tão diferente tratamento? Ocorre-me, então, à memória, o II Congresso de Escritores, realizado em

Belo Horizonte, em 1947, quando nós, escritores, mantínhamos uma artificial frente única. Esta artificial frente única esboçou seu primeiro sinal sério de cisão no Congresso de Belo Horizonte. O «grande dramaturgo» vacilou mediotamente entre os dois grupos em que o Congresso, afinal, dividiu-se. Prendia-o ao grupo da maioria e que defendia a liberdade democrática, o interesse de ver aprovado um projeto de regulamentação dos direitos autorais de escritor do qual se fizera, aos olhos dos demais, o único autor, embora fosse um projeto de um grupo de escritores, elaborado por determinação da diretoria da ABDE. Fazia-o oscilar para o outro grupo seu pendão político reacionário e os interesses de sua «carreira». Convm lembrar que naquela época o governo Dutra dava largos passos no sentido da reação, havia cassado registro do Partido Comunista e ameaçava os mandatos dos legítimos representantes do povo, os parlamentares comunistas, além de outras medidas de todos, conhecidas. O segundo grupo, de minoria, era chefiado pelo sr. Carlos Drummond de Andrade que mais tarde desejou a guerra para que as bombas atômicas fossem atiradas sobre a nobre URSS.

Talvez por isso houvesse pendores para tal grupo no coração do «grande dramaturgo» Guilherme de Figueiredo. Também por isso ele se anulou completamente como presidente do Congresso, perdido em intrigas de corredores e salas de trabalho das comissões do Congresso.

De volta do Congresso, para redimir-se dos namoros com a maioria que defendia a liberdade e a Paz, num momento difícil para seus companheiros de diretoria, denunciou-os como comunistas. Posteriormente, quando cisão entre os escritores tomou forma definida e clara na célebre assembléia para a eleição do sr. Homero Figueiredo votou com a ala de Carlos Drummond, não sem cortejar alguns elementos da outra ala. Fingiu criticá-los com imparcialidade para os dividir, num vão intento. Enquanto isto, «por mera casualidade» sua carreira tornou-se brilhante e rápida nas letras e na Mac Auerickson, empresa americana de publicidade, ligada à Coca-Cola e ao City Bank. Bem, é facilímo compreender, agora, aquele «grande dramaturgo» e o banquete dado por esses indivíduos de um governo que presta contas aos homens dos trustes americanos e prende Duclos, a mais alta expressão do patriotismo do povo francês, em luta contra seu governo e a dominação americana.

E Jorge, porque o expulsaram?

Conhecemos por sua grandiosa obra literária. Jorge tem o mesmo talento lírico e a mesma prodigiosa imaginação de um José de Alencar. O cenário de seus romances é a paisagem brasileira, o mar e mata bravia, as cidades do interior. Em seus romances vivem o trabalhador explorado do campo, o pescador e o homem do saveiro, o vagabundo, a mulher do pescador, o latifundiário, o burguês rico e os agentes dos capitais americanos em «Terras do Sem Fim» e «São Jorge de Ilheus». Em «Sera Vermelha» aparece o proletário e o comunista. Sua frase tem beleza lírica. E porque é ssaim? Porque

Jorge colocou-se, também, frente do movimento mais progressista de hoje, do movimento revolucionário da classe operária, dirigida pelo seu partido de vanguarda. E a força de seus livros está em que procura refletir o grande impulso criador e revolucionário do povo, a classe operária à frente, levando adiante por seu partido. Nos dois livros citados já sentimos os sinais deste impulso criador do povo. E mais do que tudo, Jorge escreveu a biografia de Prestes, o educador e guia do nosso povo em sua luta incansável e heróica pela liberdade e pela independência de nossa Pátria contra os invasores e exploradores dos trustes e monopólios americanos. Agora, fica também muito simples e muito claro compreender a causa da expulsão de Jorge da nobre França de Thorez Marty, pelo grupo que banqueteia «dramaturgo».

Com esta bagagem literária Jorge percorreu a Europa, foi à gloriosa União Soviética, visitou a China Popular; como um decidido partidário da Paz. Fez palestras e conferências, mostrando aos povos que já conquistaram a sua liberdade como luta nosso povo para também conquistá-la, ombro a ombro com seus irmãos de todo o mundo. Mostrou a esses povos entusiasmados a figura singular e grandiosa de Prestes, o Cavaleiro da Esperança dos oprimidos e exploradores do Brasil e toda a América. Comparemos a obra e a atividade de Jorge Amado com a do «grande dramaturgo» Guilherme de Figueiredo, escritor de «casos» de psicologia pequeno-burguesa, sob um ponto de vista crítico de um socialismo, também, pequeno-burguês e no interesse de seus patrões nacionais e americanos. Na França de Pinay lhe deram, por isso, um banquete, talvez lhe deem mais ainda.

Nesta altura de meus raciocínios não posso deixar de fazer a mim mesmo uma pergunta: o que, nós intelectuais já fizemos desde a chegada de Jorge Amado ao Brasil, vindo das viagens e do trabalho que desenvolveu, vindo de ter falado das lutas do povo brasileiro a, pelo menos, seiscentos milhares de almas que assinaram os Apelos de Estocolmo e por um pacto de paz entre as cinco grandes nações? Por este trabalho, por sua obra e pela luta de nosso povo a União Soviética conferiu-lhe a maior honra a que um homem pode, hoje, aspirar, o «Prêmio Stálin da Paz».

Jorge Amado fará, por certo, em nossa terra, o que já fez em outras, falará aos cinco milhões de brasileiros que assinaram pelo Pacto entre as cinco grandes potências. Na sua condição de um dos maiores defensores da Paz em nosso continente, nos contará como lutam, como conquistaram suas vitórias e como avançam para o futuro os povos que viu. Precisamos realizar em todo o Brasil grandes festas para que Jorge nos conte isto e entre os realizadores destas festas os intelectuais devem e podem ter seu posto de honra. Eu quebrarei a disciplina de homem em repouso de recuperação e irei ver e abraçar a Jorge, porque admiro sua obra de artista e orgulho-me de sua luta de Partidário da Paz.

Correio do Exterior

14 BILHÕES DE VOLUMES

Após a instauração do poder soviético foram editados mais de um milhão de livros e brochuras, numa tiragem superior a 14 bilhões de exemplares, na URSS. A Biblioteca de Literatura Estrangeira em Moscou possui um milhão de livros em 43 línguas, duas vezes mais que antes da guerra. Recebe 2.500 revistas dos países estrangeiros. Empréstimo anualmente cerca de meio milhão de livros a 150 mil leitores.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Importante exposição de arte francesa, reunindo cerca de 80 trabalhos, entre quadros, esculturas, desenhos e tecidos artísticos, realizou-se em março último em Varsóvia. Entre os artistas que tiveram seus trabalhos ali exibidos, estão Picasso, Matisse, Leger, Fougerson, Singer, Milhau, Lanskiaux, Taslitzky, Venitien, Signac, Gimond, Dupont, Effel, Lurçat, Mitelberg e outros.

COMPOSITOR DE NOVE ANOS

O público soviético acompanha com grande interesse o talento do compositor Alexei Nasievskin, de nove anos de idade, autor de várias obras musicais. Essa criança de talento prematuro interpreta ao piano obras de Glimka, Tchaikovsky, Chopin, Kavalievsky e outros compositores soviéticos e estrangeiros, além de suas próprias obras. Ele já compôs dezenas de peças e de estudos musicais. É filho de um motorista. Com quatro anos de idade já conhecia as notas musicais. Começou seus estudos de piano sob a orientação de professor especializado, de modo sistemático, desde cinco anos. Estuda há quatro anos na Escola Central Musical destinada a crianças de vocação musical, anexa ao Conservatório de Moscou. Os professores acompanham com carinho não só o estudo da música, como o desenvolvimento geral das crianças.

NAZIM SOBRE SABAHATTIN

A propósito da publicação de um livro de contos de Sabahattin Ali, grande novelista turco, Nazim Hikmet escreve em «Tempos Novos» (n.º 6 de 1952, edição em espanhol) um artigo sobre a vida desse excelente escritor e grande combatente democrático. Como Nazim, Sabahattin passou muito tempo no cárcere por «delito de opinião». Como Nazim, escreveu versos em favor do povo e contra os opressores de seu país. O serviço de espionagem turco, pela mão de um agente que estava também a serviço do bando de Tito, assassinou a Sabahattin Ali num bosque. Falando sobre o livro de Sabahattin agora editado em Moscou, Nazim diz: «Senti alegria e dor. Minha alegria é compreensível; minha dor se deve a que Sabahattin não pôde ver este livro».

Evocação ao Guerrilheiro Grego

(Em memória de Beloyannis, herói da Grécia)

Com um fuzil no ombro
Caminhaste as montanhas nas guerrilhas,
E as luzes da manhã quando nasciam
Te encontravam indormido e vigilante,
Com um fuzil no ombro.

A pura névoa da noite sobre os montes,
Silêncio nos grotões e nas cavernas,
Cachoeira rolando sobre as pedras,
Sobre as pedras a sfontes murmurando
E os rios de água límpida rolando
Sobre as matas, as folhas e os corpos.,
A chuva e a tempestade desabando,
Os raios clareando densas trevas.

As feras esfomeadas uivando à noite
E os passaros cantando à luz da aurora.,
Os aviões dos fascistas sobrevoando,
As bombas explodindo,
E tú, grego indomável,
Dominando os elementos e a adversidade,
Com um fuzil no ombro.

Em meio à imensa luta tú seguias
Certo de que lutavas pela vida,
Pelo socialismo e pela paz,
Até que prisioneiro te fizeram
E diante de juizes criminosos

SANTOS MORAES

Riste para os carrascos e vendidos
O riso do escárneo e do desprezo.

Glória eterna a tí, grego indomável
Que com um fuzil no ombro
Caminhaste as montanhas nas guerrilhas,
E com uma flôr na face
Marchaste para a morte.
Pois enfrentando a morte
Com uma flôr na face,
Vives no coração do mundo
Com um fuzil no ombro.
Com medo do teu riso e tua certeza
Os teus acusadores tremem.
Junto ao teu túmulo e à tua memória
Os camaradas desfiliam,
Com um fuzil no ombro.

Onde quer que o teu nome se murmure,
Beloyannis, nos campos e cidades
Milhares se erguerão em tua honra,
Com um fuzil no ombro.
E as luzes da manhã quando nascerem
Hão de encontrá-los indormidos, vigilantes
Com um fuzil no ombro.

A VIDA EM RAMOS É UM SOFR

Apresentamos hoje o populoso subúrbio de Ramos, localizado entre Bonsucesso, Olaria e o mar. Como todos os subúrbios abandonados de nossa capital, Ramos tem inúmeros problemas, que vão desde os mais simples aos mais complexos e se agravam dia a dia, tornando cada vez mais penosa a vida de sua numerosa população. Começamos pelo mais angustioso que é, sem dúvida, o transporte. Os trens da Leopoldina, aos quais o povo apelidou de «maria-fumaça», velhos calhambeques caindo aos pedaços, vivem eternamente atrasados. Em Ramos, só passam de uma em uma hora. Explica-se. Segundo o horário oficial que qualquer pessoa encontra nas estações, mas que não são cumpridos, os trens deveriam partir da Estação de Mauá de 5 em 5 minutos. No entanto isso nunca acontece. Quando o tráfego está mais ou menos regularizado, como fomos informados por um ferroviário, as composições partem dali de meia em meia hora. Essa é uma das razões. Outra são as péssimas condições em que se encontram o já reduzidíssimo número de máquinas e composições. Diariamente máquinas que saem arrastando 6 e mais carros, quando chegam à primeira estação têm que ser recolhidas para concerto. Dessa maneira, a população de Ramos não pode contar com a Leopoldina e tem que se sujeitar aos ônibus e lotações, transportes caríssimos e também deficientes.

Os trens «Maria Fumaça» só passam de uma em uma hora — Pela manhã é a disputa de um lugar num ônibus ou num lotação — Ruas descalçadas e água pôdre que exalam um cheiro insuportável — A Prefeitura se recusa a tomar providências num local de trânsito difícil onde muitas pessoas já perderam a vida

Ruas Sem Calçamento, Valas e Podridão

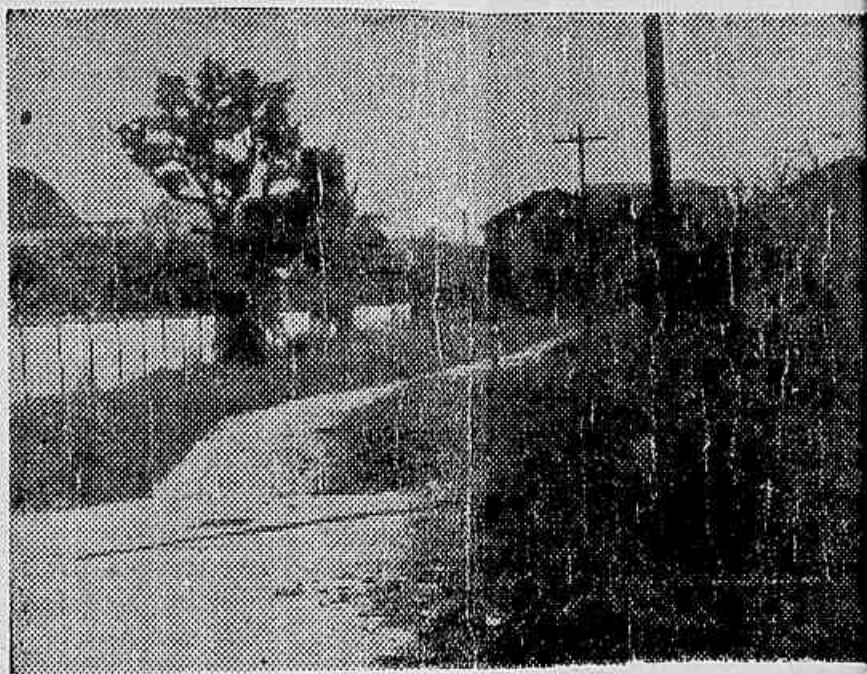
Ramos apresenta um aspecto verdadeiramente desolador. Suas ruas são, na maioria descalças, esburacadas e nelas existem, em substituição ao sistema de esgoto, enormes valas cheias de água estagnada, podre, exalando um mau cheiro insuportável. Outras são tomadas inteiramente pelo capim alto, sulcadas apenas de pequenas veredas. As principais artérias, as ruas Urano e Leopoldo Rego, que o liga aos demais subúrbios da Linha Auxiliar, não constituem exceção. Encontram-se esburacadas e são ainda calçadas de paralelepípedos, quando já de-

veriam ter sido pavimentadas a concreto, o que traria um maior desafogo ao tráfego de veículos. Depois destas, em importância, vem a estrada Caminho de Itaoca, que, apesar de ser a única via que liga Ramos a Inhauma e a Cascadura e aos subúrbios localizados à margem da via-ferrea da Central do Brasil, se encontra também em péssimo estado. A pista por onde transitam os veículos é estreita e esburacada. No inverno, as chuvas quase a tornam intransitável. Fica que é só lama.

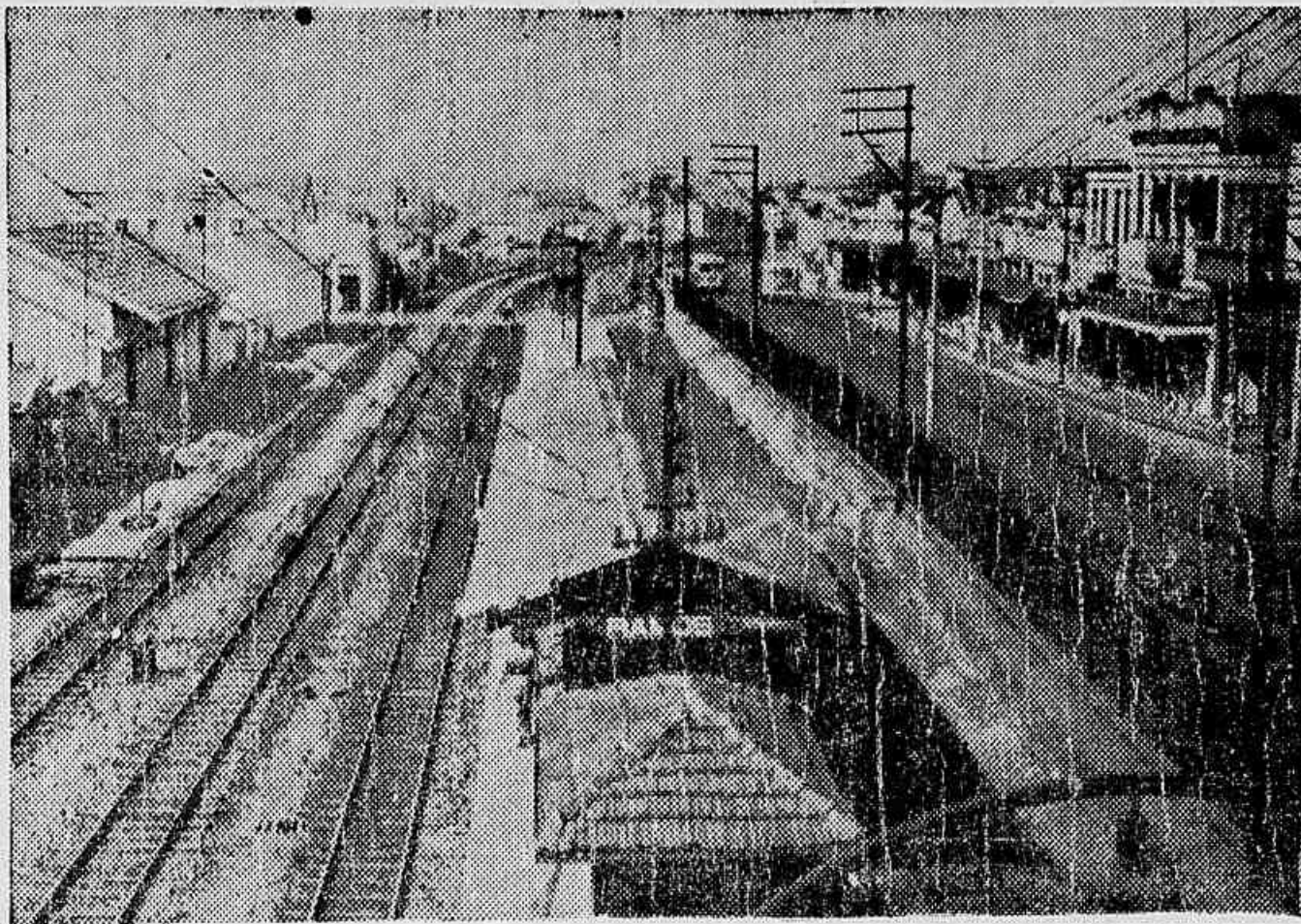
Mas deixemos agora o centro de Ramos e mergulhemos em seu interior, tomando o rumo da praia. Sigamos a rua das Missões, uma das maiores artérias, depois das três que falamos acima. Seu aspecto é desolador. Esburacada e agora obstruída por enormes montes de barro ali depositado pela firma construtora que há vários meses iniciou a instalação dos serviços de esgotos. Quando sopra a brisa mais branda levantam-se densas nuvens de poeira. As famílias que ali habitam não ousam abrir as janelas de suas casas. Mas esse contido é ainda uma rua apresentável diante das condições em que se encontram as outras. A rua Temporal nenhuma se iguala. Enormes valas se estendem de um e outro lado, cheias de água estagnada em estado de putrefação. Quando cai uma chuva, por mais fina que seja, aquelas valas transbordam e a água invade as casas situadas às suas margens. Porém isso é o menos, dizem os moradores. O que mais lhes importa é o insuportável mau cheiro e a grande quantidade de mosquitos, principalmente pernileiros, que à noite invadem suas casas, não deixando que durmam e descansem das cansaças do dia. Uma senhora idosa, contou-nos que há vários dias não consegue fechar os olhos. E há mais de dois meses se prolonga esse martírio. Repetidos apelos foram feitos à Prefeitura sem nenhum resultado. Nem sequer mandou constatar a veracidade das denúncias. Resultado: inúmeras são as crianças ali residentes que se encontram doentes, vítimas especialmente por febres. E a medida que se vai caminhando para o interior de Ramos vão se sucedendo ruas tomadas por capim, com valas abertas, cheias de lama, intransitáveis mesmo. Em tais condições podemos citar a rua Bernardo Vasques, Milton, Aipu, João Torquato, Aureliano Lessa, Sargento Pinto de Oliveira, Cabo Reis, etc.

NAO HA ILUMINAÇÃO

Outro fator que concorre para ressaltar o estado de completo abandono em que se acha o subúrbio de Ramos é justamente a falta de iluminação. Nas ruas principais os postes são muito distantes uns dos outros. Na própria rua das Missões cada poste dista, pelo menos, 30 metros um do outro. Porém isso não é nada ainda. Existem ruas, por mais absurdo que pareça, que não têm sequer um poste de iluminação. É o que acontece com a travessa Zacarias Queiroz e Platina, ambas medindo cerca de duzentos metros de extensão. Outras possuem apenas um ou dois postes de iluminação. Nesse caso estão incluídas as ruas Araguaia, com mais de 500 metros de extensão, Aipu, Milton e outras mais.



Como esta se apresenta a maioria das ruas de Ramos: o matalal crescendo, imensas valas abertas, cheias de água pôdre tornando um martírio a vida de seus habitantes. Denúncias e reclamações são enviadas diariamente à Prefeitura que, no entanto, não toma providências.



A feia e descuidada estação de Ramos, onde os moradores são supliciados diariamente a espera dos trens que só passam de hora em hora. Os velhos calhambeques da Leopoldina, os «maria-fumaça», em número reduzido e em péssimas condições não podem cumprir o horário.

A BATALHA DO TRANSPORTE

Inumeras lotações e ônibus passam por Ramos linhas 37, 39, 94, 99, 120 e outros. No entanto, para se tomar um transporte em Ramos para a cidade, é preciso mofar nas intermináveis filas ou travar uma dura batalha na disputa de um lugar nos lotações. Principalmente pela manhã, quando os veículos, ônibus e lotações vindos de outros subúrbios como Penha, Braz de Pina, Acari, Irajá, Vigário Geral etc., passam já superlotados. Tudo isso porque não há sequer uma linha de ônibus de Ramos para a cidade, velha reivindicação da população. Ao Departamento de Concessões da Prefeitura já foram dirigidas centenas de pedidos para que seja criada essa linha, porém esses pedidos nunca foram atendidos. Resultado: operários, funcionários públicos, comerciantes etc., são grandemente prejudicados. Seus salários são reduzidos com a aplicação da assiduidade de 100% em consequência dos atrasos involuntários ocasionados pela precariedade de meios de condução. E esse

transporte deficiente é caríssimo. Com o aumento concedido pelo prefeito Carlos Vital aos tubarões do transporte, as passagens que custavam 2 cruzeiros passaram a custar 3. Dessa maneira, um operário que ganha o salário mínimo de fone estipulado por Getúlio, tem for osamente que gastar 180 cruzeiros mensais só de locomoção. Mas não só as conduções para a cidade são caras. Até mesmo aquelas que ligam Ramos a outros subúrbios não fogem a regra.

Vejamos, por exemplo, o que se passa com os velhos calhambeques da viação Santa Helena, que fazem as linhas Ramos-Cascadura e Ramos Meier. Antigamente as passagens diretas custavam um cruzeiro e eram subdivididas em duas seções: Ramos-Inhauma e Inhauma-Cascadura e Inhauma-Meier, que custavam 50 centavos. Pois bem atualmente foram extintas essas seções e as passagens diretas custam agora 2 cruzeiros.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher — Insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de fracasso, etc.

DR. J. GRABOIS

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS

da Society for the Psychological Study of Social Issues

— Diariamente de 8 às 11 e de 14 às 19 horas

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º andar — TELEFONE 53-3046



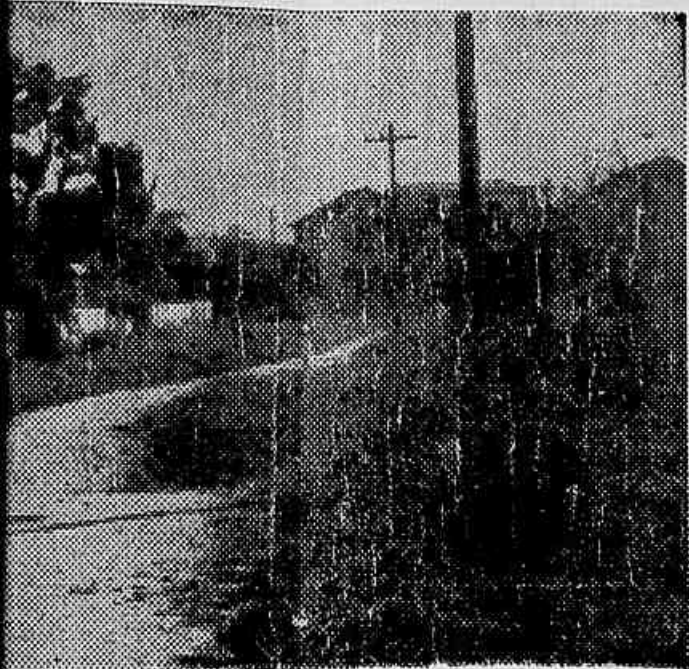
O estado destas ruas são verdadeiros libelos contra a Prefeitura. Numa, montanhas de lama se acumulam numa berrante demonstração da incuria dos serviços responsáveis pela limpeza urbana. Noutra, os buracos e o matalal que ameaça cobri-la são uma prova do «zel» governantes pelos problemas da população. Os rios e encanamentos de água nessas ruas existem também.

MSOFRIMENTO

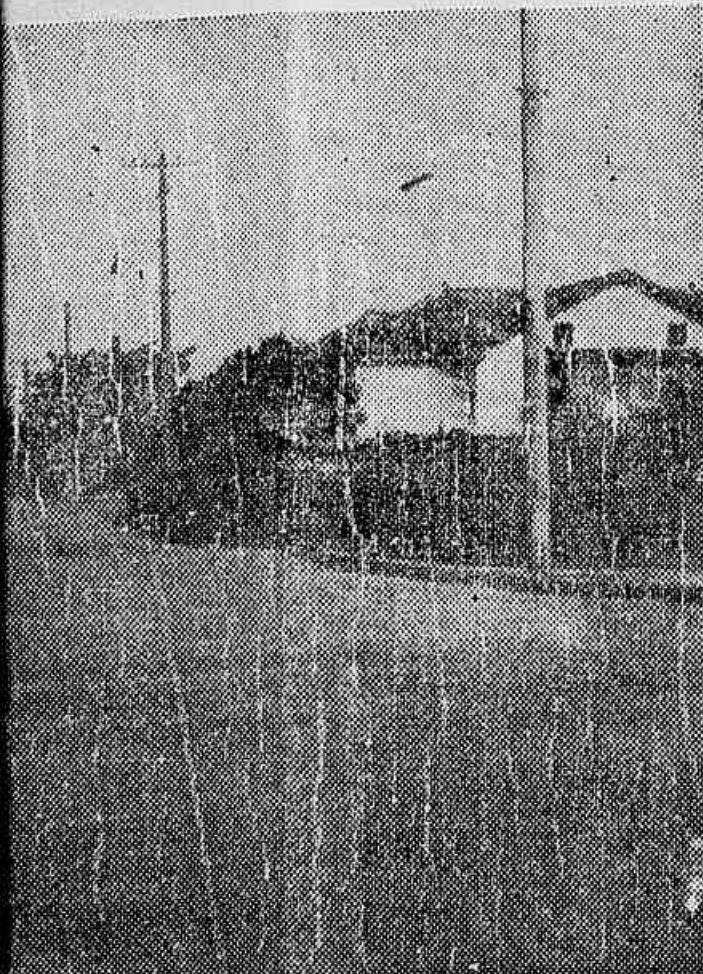
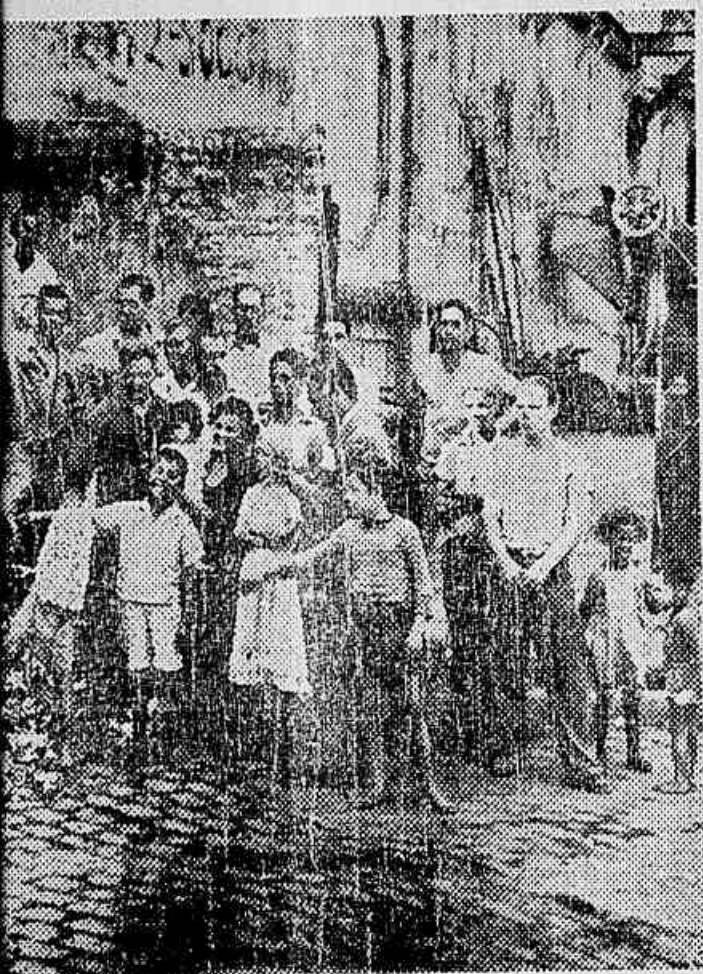
uma hora — Pela manhã a grande batalha a vencer
- Ruas descalçadas e esburacadas, valas cheias de
Prefeitura se recusa a construir um pequeno viadu-
já perderam a vida - Sem escola e posto médico

e Podridão

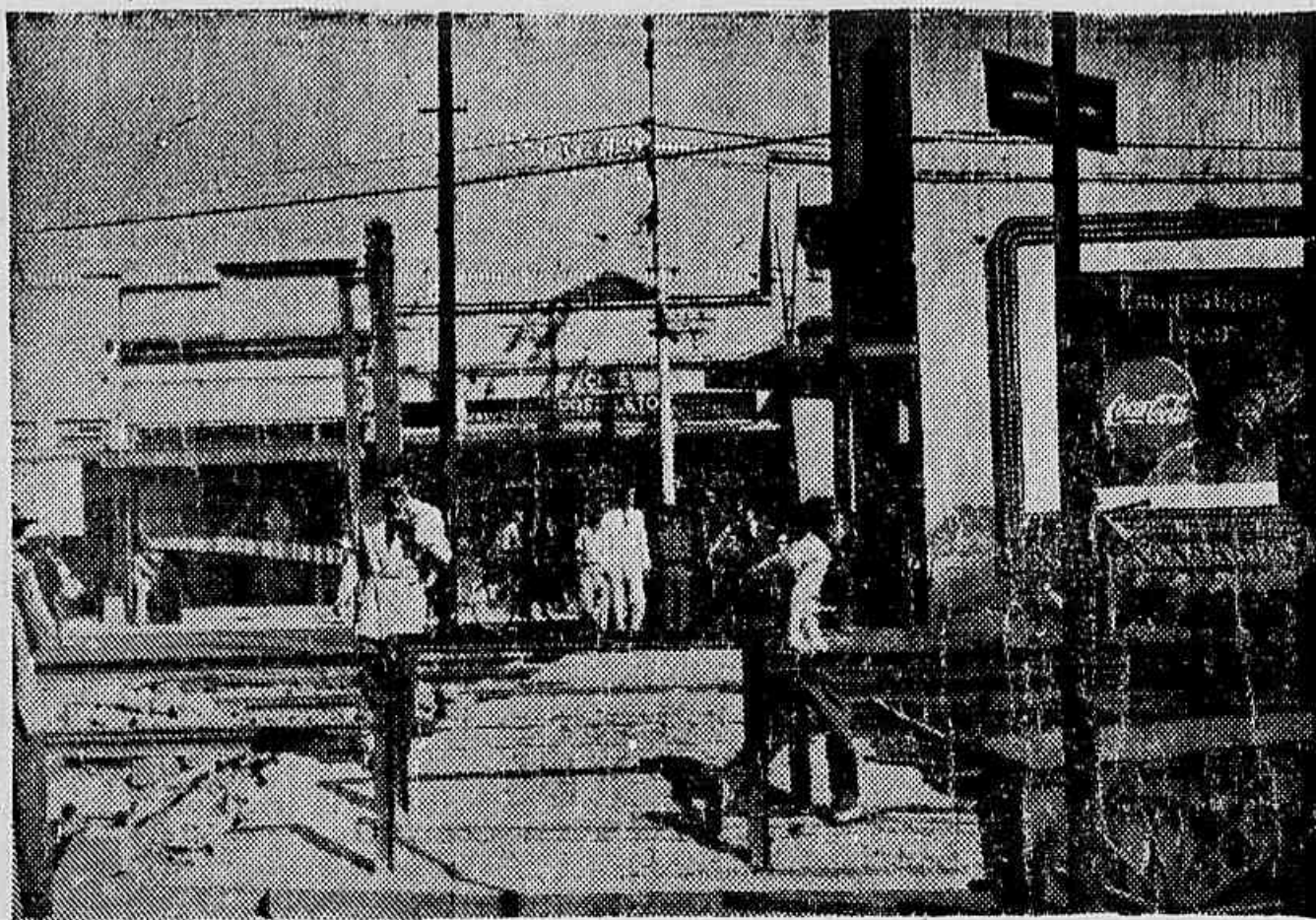
IMPRENSA POPULAR



apresenta a maioria das ruas de Ramos: o ma-
do, imensas valas abertas, cheias de água pôdre,
martírio a vida de seus habitantes. Denúncias e
são enviadas diariamente à Prefeitura que, no
entanto, não toma providências.



contra a Prefeitura. Numa, montanhas de lixo
da incuria dos serviços responsáveis pela limpeza
ameaça cobri-la são uma prova do «zelo» dos
e gotas e encanamentos de água nessas ruas não



Esta é «cancela da mortes», denominação dada pelos habitantes de Ramos a passagem de nível
que liga a rua Leopoldo Rego a Uranos.

PROBLEMAS DO TRÁFEGO E A "CANCELA DA MORTE"

A rua Gerson Ferreira
que cruza a Avenida Brasil,
é a artéria que dá vazio ao
tráfego de carros e pedestres
que se dirigem à praia de
Ramos. No entanto, não há
sinal luminoso como se faz
necessário. Os carros que
vêm pela Gerson Ferreira
têm que aguardar durante

muito tempo até que diminua
o tráfego na Avenida Bra-
sil para se aventurarem à
travessia. O sinal tão neces-
sário já foi reclamado insis-
tentemente à Prefeitura e ao
próprio Serviço de Trânsito,
mas sem resultado. Nem se-
quer é destacado para ali um
inspetor de trânsito. E a

falta de fiscalização naquele
trecho é um verdadeiro aten-
tado à vida tanto de pedes-
tres como dos passageiros
dos lotações e carros que por
ali trafegam. Durante cerca de
20 minutos que a reportagem
observou aquela travessia
feita pelos veículos, pôde
agultar o perigo. De uma
hora para outra poderá ocu-
rer uma tragédia. Vejamos,
por exemplo, o que aconte-
ceria se um loteação que se
dirigisse à praia pela rua
Gerson Ferreira fosse colhi-
da por um onibus vindo pela
Avenida Brasil. Passageiros
do loteação e do onibus en-
contrariam a morte de ma-
neira trágica. Mas não é só
isso. Como todo mundo sabe
o tráfego da Avenida é in-
tense. Os veículos correm
velozmente pela Variante a
poucos metros um do outro,
formando uma interminável
fila. Um choque portanto de-
terminaria fatalmente outros,
porquanto os motoristas dos
veículos mais próximos não
poderiam frear a tempo. A
tragédia assumiria propor-
ções incalculáveis. Apesar de
tudo isso, a Prefeitura e o
Serviço de Trânsito não se
dignam a atender os conti-
nuos apelos dos habitantes
de Ramos. O Serviço de
Trânsito, segundo fomos in-
formados, alega que a sma-
lização será colocada quando

for terminada a alameda da
Avenida, cujos serviços an-
da se prolongarão por muito
tempo na marcha que vão.
Até lá muitas mortes pode-
rão ser registradas.

«CANCELA DA MORTE»
O desprezo do governo pela
vida dos habitantes de Ra-
mos não fica aí. Maior peri-
go não pode existir que a
passagem do nível que liga
a rua Uranos e Leopoldo
Rego. Varias pessoas, na
maioria de menor idade, já
foram trituradas pelas com-
posições, quando transpu-
nham o leito da via ferrea.
Foi que o trem só apita quan-
do está a menos de 100 me-
tros da estação, não dando
tempo suficiente para que os
pequenos distoídos escapem
à morte. A culpa não cabe
pou ao sinalheiro. Este cum-
pre a risca sua obrigação.
Assim que é avisado da apro-
ximação dos trens fecha a
cancela. Contudo não pode
evitar que os transeuntes
tomando uma passagem ao
lado da cancela se precipi-
tem por sobre os trilhos,
quando muitas vezes o trem
já vem muito perto. Para
ilustrar com um exemplo
vivo o que acabamos de afir-
mar, narraremos a morte de
um menino sobre as rodas
de uma locomotiva que foi
contada ao reporter pelo sr.
Francisco Rodrigues, residen-

te em Ramos. Certa manhã
saiu de casa e se dirigia
apressado pela rua Leopoldo
Rego com destino ao seu em-
prego. Ao passar pela can-
cela viu um garoto que vin-
do pela rua Uranos, do outro
lado, atravessava aquela pas-
sagem, pulando de um trilho
para outro sem se preocupar
com o trem que se aproxima-
va rapidamente. O sr.
Francisco e outras pessoas
que por ali passavam ainda
gritaram alertando o meni-
no, mas foi justamente no
momento em que o tren
o último trilho escorre-
gou e caiu sendo colido
pelo trem, que o esmagou.
A solução seria a construção
de um pequeno viaduto. Se-
gundo apuramos os habitan-
tes de Ramos já tudo têm
feito para conseguir essa
medida da Prefeitura sem
obter nenhum resultado.
Empreendimento por sua pe-
quena proporção não neces-
sita de muito dinheiro. O
que há é menosprezo pela
vida do povo. Do contrario
já teria sido construído o pe-
queno viaduto evitando as-
sim que outras pessoas, es-
pecialmente alegres e traves-
sas crianças, venham a ter
o mesmo tragico destino da
quala garota de que falamos.
Assim é Ramos. Um gran-
de suburbio com grandes
problemas

A PRAIA QUE A PREFEITURA DESTRUIU

Em meio a toda essa miséria, a praia de Ramos era o
orgulho da população. Um mar de alva e finíssima areia
branca que a vista não abarcava. Aos domingos regorgitava
de gente. Não havia família que não sentisse prazer em
distrair-se um pouco das canseiras da semana naquele re-
canto aprazível, servido por uma Bañeirie amplo e elegan-
te. Hoje em dia está que é uma tristeza. Perdeu todos os
seus antigos encantos. E seja dia de semana ou dia de do-
mingo está sempre vazia. E' que a Prefeitura resolveu
roubar aquele único motivo de orgulho dos habitantes de
Ramos. Durante meses e meses a fio toneladas daquela
das para a construção da nova Alameda da Avenida Bra-
sileira alva, tão fina como a de Copacabana, foram retira-
síl. A praia ficou despidida da graça que lhe emprestava
aquela areia que resplandecia ao sol e em seu lugar ficou
aquele barro escuro, sujo, em contraste com a beleza antiga.

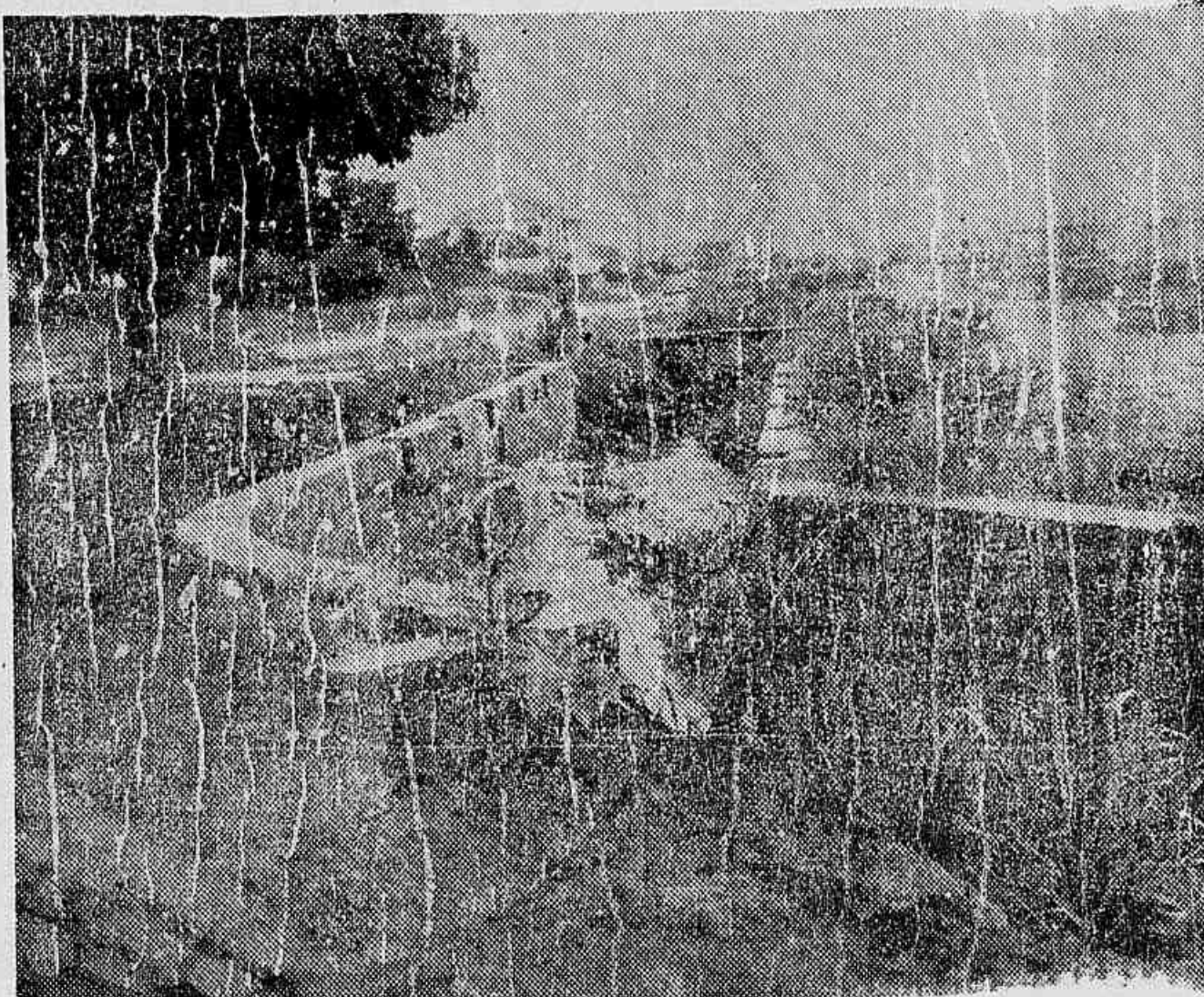
UMA ÚNICA ESCOLA DA PREFEITURA

Apesar de Ramos ser
um suburbio populoso,
com cerca de 20 mil habi-
tantes, em idade escolar, o De-
partamento de Educação da
Prefeitura, só mantém ali
uma pequena escola prima-
ria, que é a Presidente Eurí-
co Dutra, localizada à rua
Leopoldo Rego. Essa mesmo
criada já no governo de tris-
te memória do sr. Eurico
Gaspar Dutra, o que vale
dizer que antigamente não
existia sequer uma escola.
Por conseguinte, as crianças
para estudar têm que se lo-
comover para escolas dis-
tantes, dispendendo muito
dinheiro no transporte, acar-
retando maiores dificulda-
des para seus pais. E a

maioria por isso mesmo fica
privada de estudar à falta
do dinheiro suficiente para
cobrir essas despesas além
da forçosa compra de livros,
fardamentos e outros gastos
indispensáveis.

NÃO HÁ POSTO DE ASSIS- TENCIA MEDICA

Em Ramos não existe
também um só posto de assis-
tencia Pública. O mais pro-
ximo fica localizado na
Penha. Assim se explica por
que quando solicitada uma
ambulancia, esta leva toda
uma vida para chegar ao
local. Essa é uma clara de-
monstração do menosprezo
absoluto que o governo vota
à vida das populações su-
burbanas.



Aqui, o matagal tomou conta de tudo. Esta rua, em plena capital da república, parece uma
praça abandonada de um arraialzinho de um dos estados mais atrasados do interior. De
nada adiantam as frequentes reclamações e pedidos de providências dos moradores. A Pre-
feitura nunca se dignou a atendê-los.



Vestido em algodão, para o trabalho ou compras na cidade

Como Cozinhar Os Vegetais

Para conservar as qualidades nutritivas e o sabor dos vegetais devem eles ser cozidos com pouca água e



em panela com tampa que se ajuste perfeitamente a fim de apressar o cozimento economizando combustível e ao mesmo tempo aumentando valor calórico e nutritivo dos vegetais.

CONVERSAS Com o Barão de Itararé

MARY

Queixando-me eu certo dia das dificuldades, que tinha no estudo de uma língua estrangeira ao nosso querido Aporely, dito Barão de Itararé, procurou ele me estimular e demonstrar que os obstáculos no estudo de toda e qualquer coisa eram criados pela falta de interesse e me demonstrou que eu tomava o estudo como uma obrigação e sem o espírito de investigação e curiosidade que ameniza e facilita a absorção dos ensinamentos, por mais áridos que sejam. Por exemplo, disse ele: Achas a língua russa difícil? Qual nada, é facilíssima... (!!!) tomemos por exemplo uma palavra — sabão — em russo é «mulo» ora bem, como jamais esquecer esta palavra? Olhei para ele muito surpresa e sem atinar porque não esqueceria essa palavra e que relação poderia ela ter com sabão. Nosso querido humorista então explicou: É facilíssimo, lembra-te da Venus de Milo. Vendo meu assombro e falta de compreensão, prosseguiu... então não sabes que a Venus de Milo não tinha braços e portanto não podia usar sabão? Ora bem, sem ser necessário dar tantas volta para conseguir fixar determinadas palavras, não há dúvidas que o nosso caro barão me deu uma lição de saber viver e de profunda sabedoria.

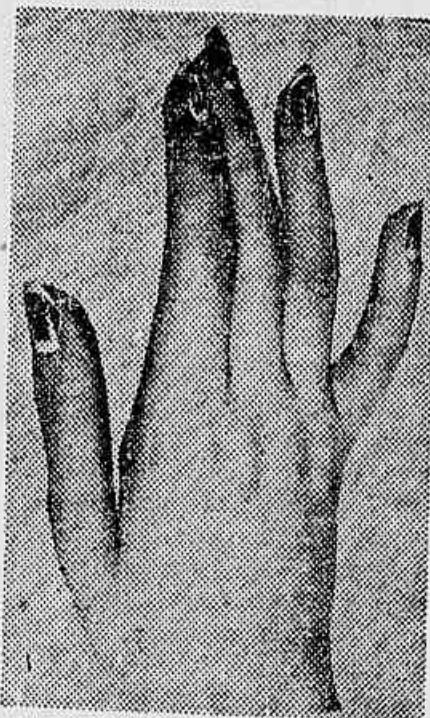
Hoje em dia, ao defrontar os problemas da vida, procuro olhar as coisas com um espírito mais aberto e um estado de espírito mais otimista. As vezes é difícil porém, vale a pena experimentar.

★ CARAS AMIGAS,

Uma das maiores dificuldades para a mulher que trabalha é manter as mãos suaves e bem tratadas.

Damos alguns conselhos que todas vós podeis seguir. Ao deitar, dedique alguns minutos fazendo massagens, partindo das pontas dos dedos em direção ao pulso com algum creme emoliente, de amêndoas preferentemente. A cutícula deve ser empurrada com um bastonete de pau de laranjeira diariamente. Se possível, acostumar-se a usar luvas de borracha

para os trabalhos de cozinha, principalmente a lavagem de panelas.



Esperando O Bebê



A mulher sadia deve encarar a gravidez como um fato normal e não como uma doença e aguardar com calma e otimismo o desenrolar dos acontecimentos mesmo o transe final, apesar de saber-lo doloroso. Trata-se porém, e mgeral, de uma condição delicada que exige todos os cuidados e atenções. Recios e dúvidas perfeitamente justificados pela situação trazem-lhe por vezes um estado nervoso e certa instabilidade de caráter. Os enjoos, quando leves, não tem importância; quando graves, porém, exigem tratamento.

É indispensável procurar o médico ou o consultório pré-natal, desde o começo para os exames necessários, obedecendo às prescrições feitas e voltar a consultar regularmente.

A saúde da criança depende muito das condições de saúde da mulher durante a gravidez. Nesse período convém que ela se alimente bem, sem excessos, e evite toda bebida alcoólica, assim como o fumo, ou qualquer droga não recomendada pelo médico. Ela não precisa interromper os seus trabalhos habituais; mas estes devem ser moderados, evitando-se qualquer excesso ou emprego de força. São muito úteis os pequenos passeios diários a pé, em que ela gostará de ser acompanhada pelo marido. Não convém longas viagens nem mesmo passeios de carro ou automóvel, ou a cavalo, sobretudo em más estradas.

LUTE PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

O Departamento Feminino, prosseguindo em seus trabalhos, procura, no momento, incentivar a criação de comissões locais e estaduais a fim de que não fique uma só servidora ou esposa, mãe, filha de funcionário, ou pensionista, fora do movimento pró aumento de salários.

Está sendo organizada uma festa com a colaboração do Departamento Feminino e o concurso da «Rainha do Aumento» com a finalidade de propaganda e arrecadação de fundos para o Movimento.

É grande o entusiasmo entre as mulheres que trabalham em todas as repartições e autarquias, estando todas unidas pelo mesmo interesse e pela mesma convicção de que, um aumento irrisório não solucionará os problemas angustiantes da mãe de família brasileira.

As reuniões ordinárias da Diretoria do Departamento Feminino são realizadas às 5.ªs feiras, às 18 hs., na sede do Clube dos Inapiários à Av. Almirante Barroso, 78, 13.º andar.

O CAMARADA

M. Lourenço Carvalho

Quando José chegou com o enorme pacote sob o braço, a tarde era cheia de silêncio e, sempre em silêncio eram marcados seus encontros.

Ninguém passava mais àquela hora, os que voltavam do trabalho, os que deixavam as aulas, nada mais tinham a fazer.

Há dois passos, estava a cidade palpitante, as luzes, os auto-falantes.

José porém marcava seus encontros sempre próximo aos terrenos baldios, cidade em construção, refúgio de homens e mulheres vagabundos, restos de uma civilização.

Seus olhos eram claros, tranquilos, cheios de serenidade e de esperança.

O paletó branco, aberto sobre o peito, donde o vento procurava arrancar toda resistência.

— Às 6 hs., amanhã, no mesmo lugar...

A mulher segurou o pacote de jornais, cheia de cansaço de todo um dia de trabalho e de dias imensos de desilusões.

Pesado era seu gesto e era como se fôsse a última coisa que lhe restava fazer, a última tarefa, o último gesto de sua vida. Era como um suicídio e o vento parecia violentar um cadáver.

As folhas continuavam a cair e a praça parecia enorme naquele outono.

E de repente ele falou:

— Você já viu flores tão grandes em árvores tão altas?

A mulher estremeceu toda e, com dificuldade, levantou a cabeça que há tanto levava pendida, fitando o solo.

Surpreendentemente altas eram aquelas árvores, finas como seu corpo, balançando sob o vento.

— Diga, você já viu?...

Flores vermelhas, enormes e carnudas avermelhavam todo o céu. Vermelhas como a revolução que ele trazia, sereno, dentro do peito.

A praça era enorme naquele outono, silenciosa e uivante como o infinito, e a mulher sentiu que ia arrebentar na imensidão daquela tarde, banhada pelo cinzento mar.

— Não, nunca vi...

Gotas de orvalho caíam das árvores altas, cobertas de flores vermelhas como a revolução.

Ele partiu, silencioso, como sempre eram seus encontros.

Seus passos leves como borboletas procuravam não esmagar as flores vermelhas, espalhadas sobre a terra.

A mulher ficou parada. Ela via a revolução.

MOMENTO FEMININO N.º 92

Encontra-se nas principais bancas do Dist. Federal.

★ PROTEÇÃO À INFANCIA ★



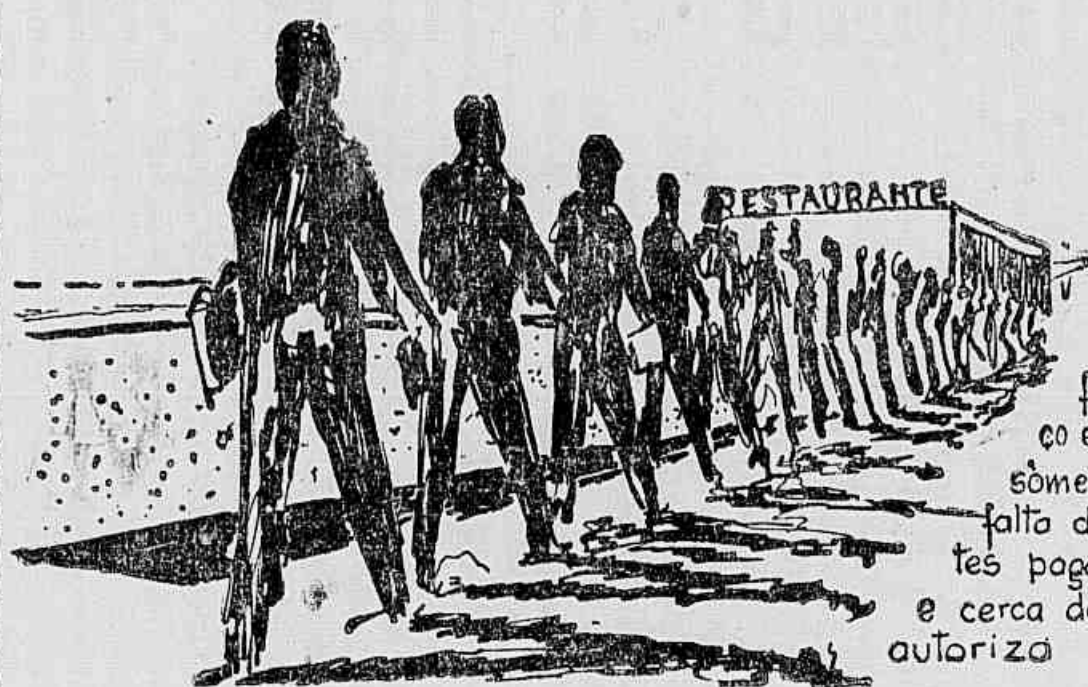
No cliché acima vemos uma amostra da proteção e cuidados que recebem os bebês na União Soviética. Foto colhida numa das salas de clínica post-natal no distrito de Zhdanov — MOSCOU

Departamento Médico da Associação Feminina do Distrito Federal Dra. Yeda Meneses Rocha

ATENDE GRATUITAMENTE AS SENHORAS, NAS QUARTAS E SEXTAS, DAS 2 AS 4 hs. Para obter os cuidados deste Departamento, basta ser sócia da Associação Feminina do Distrito Federal. End.: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97, 6.º ANDAR, SALA 606 e 605.



Todos Terão Refeições a 2 Cruzeiros?



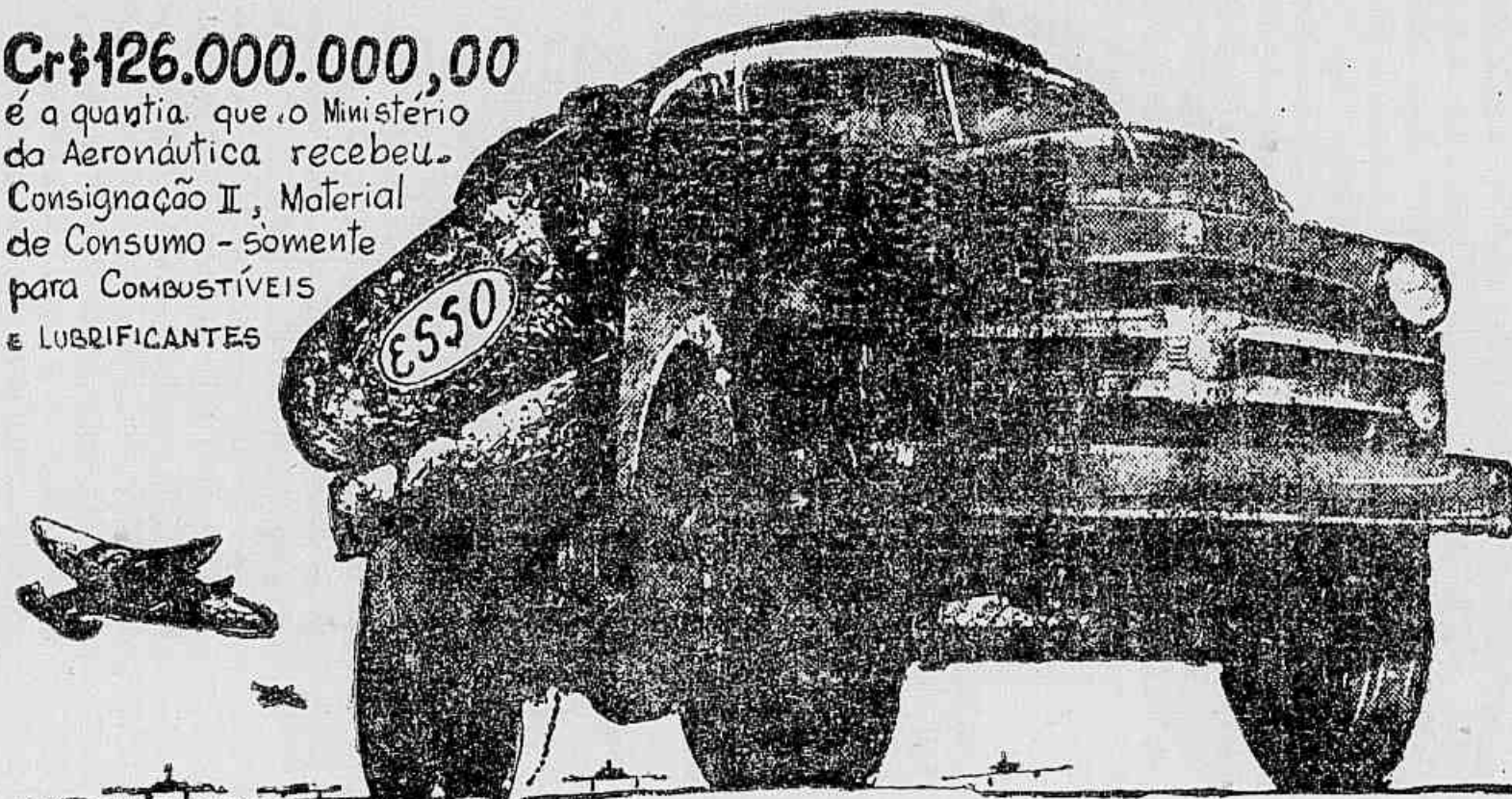
O Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde recebeu de verba em 1952, Cr\$4.000.000,00 para cobrir as despesas com o Restaurante do Calabouço.

COM ESTA VERBA

fornece refeições completas (almoço e jantar), por 2 cruzeiros cada, a somente 913 estudantes. Por falta de verba, outros 504 estudantes pagam 8 cruzeiros cada refeição e cerca de 1.500 não obtêm o cartão que autoriza frequentar o Restaurante.

Cr\$126.000.000,00

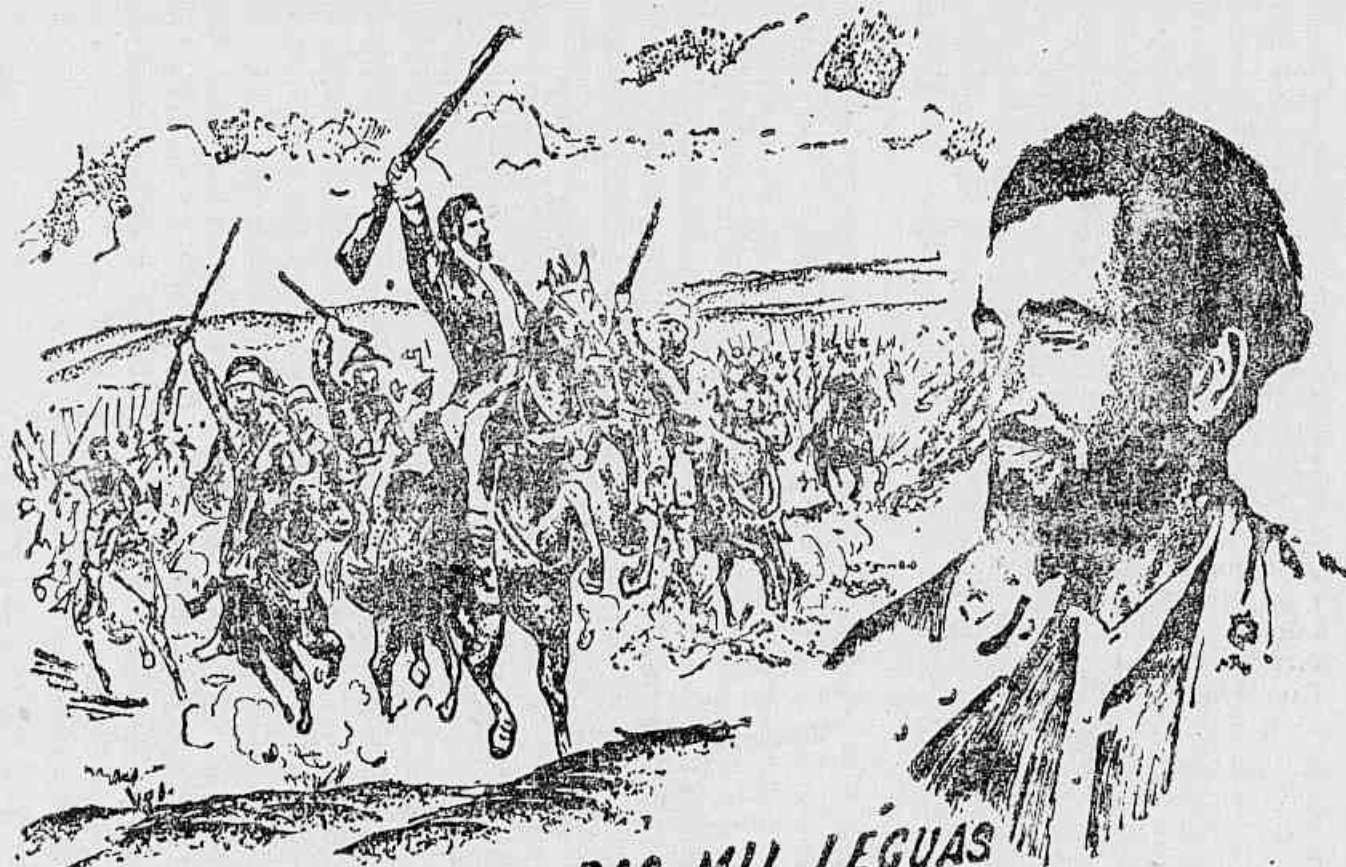
é a quantia que o Ministério da Aeronáutica recebeu. Consignação II, Material de Consumo - somente para COMBUSTÍVEIS e LUBRIFICANTES



APLICANDO ÊSSES 126 MILHÕES NO RESTAURANTE

PEQUENA FRAÇÃO DA VERBA DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA (Cr\$1.984.205.583,00), 3.000 ESTUDANTES PODERÃO ALMOÇAR E JANTAR DIARIAMENTE (INCLUSIVE DOMINGOS E FÉRIADOS) AO PREÇO DE 2 CRUZEIROS DURANTE EXATAMENTE 9 ANOS E 7 MESES, ISTO É, DE JUNHO DE 1952 A JANEIRO DE 1962

SIM!



O INCRÍVEL "RAID" DAS MIL LÉGUAS DE SIQUEIRA CAMPOS

Já no fim da grande marcha da «Coluna Prestes», o destacamento comandado por Siqueira Campos empreendeu um incrível «raid» de mais de mil léguas; contornando a cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, penetrou no estado de Goiás, no Triângulo Mineiro e, de Minas Gerais, foi depor armas no Paraguai.

Durante este «raid», deu-se um episódio curioso que bem demonstra a amizade e a admiração devotada ao seu legendário comandante: combatendo ao longo da estrada de ferro Goiás, ocupou a cidade de Pires do Rio e, segundo suas próprias palavras: «oficialmente mudei o nome da cidade para «Prestes», não sei se eles respeitarão a idéia!»

SIQUEIRA CAMPOS — uma das mais gloriosas figuras da oficialidade democrática do nosso Exército, lutou, sempre, pela libertação nacional. Democrata militante, comandou em 1922, os desoito heróis que, sozinhos, combateram no Forte de Copacabana, contra todo um

exército. Fêz a revolução de 1924 e comandou o mais intrépido destacamento da «Coluna Invicta». Estava sempre onde o combate era mais acoso.

Morreu, tragicamente, num desastre de aviação, pouco antes da revolução de 1930.

Para se ter uma idéia do valor deste jovem oficial, basta narrar este fato: após a revolução de 1935 e já estando encarcerado, perguntaram a Prestes onde estaria Siqueira Campos, se fosse vivo, ao que seu antigo comandante respondeu, sem titubear: «ESTARIA AQUI, COMIGO».

Acertadores Da Semana

O sorteio designou para felizardos vencedores de nosso concurso semanal os seguintes amigos do Pacífico: Christiano de Menezes, residente em Jacarepagua e Ana Marília, moradora em Quintino Bocaiuva. Parabéns aos dois e pelo correio já seguiram os livros da Editorial Vitória como prêmios. Pedimos aos amigos que acusem o recebimento dos prêmios como o fez José Carvalho de São Paulo, para nosso controle.

Os jovens lêem



O POETA

DA LIBERDADE

Castro Alves é o poeta mais caro aos jovens brasileiros. Ele foi o poeta que sempre e corajosamente alçou sua voz em defesa dos oprimidos.

Sua coletânea «Os Escravos» é um brado violento contra a tremenda exploração dos negros, cruelmente importados da África, pelos grandes fazendeiros, compradores de almas.

Todos conhecemos e, assim mesmo a história que aprendemos o esconde ainda muito, a infâmia que foi a escravidão no Brasil.

O jovem poeta baiano cantou com sua voz possante que atingiu todo o país não só a mágoa profunda do negro pisoteado, reduzido ao grau mais terrível de exploração, como também a revolta e a luta dos pretos contra a opressão.

Castro Alves é o verdadeiro poeta da liberdade porque soube transmitir os sofrimentos e os anseios de seu povo.

«Que és tu, poeta? a lâmpada da orgia
Ou a estrela de luz, que os povos guia
À nova redenção?»

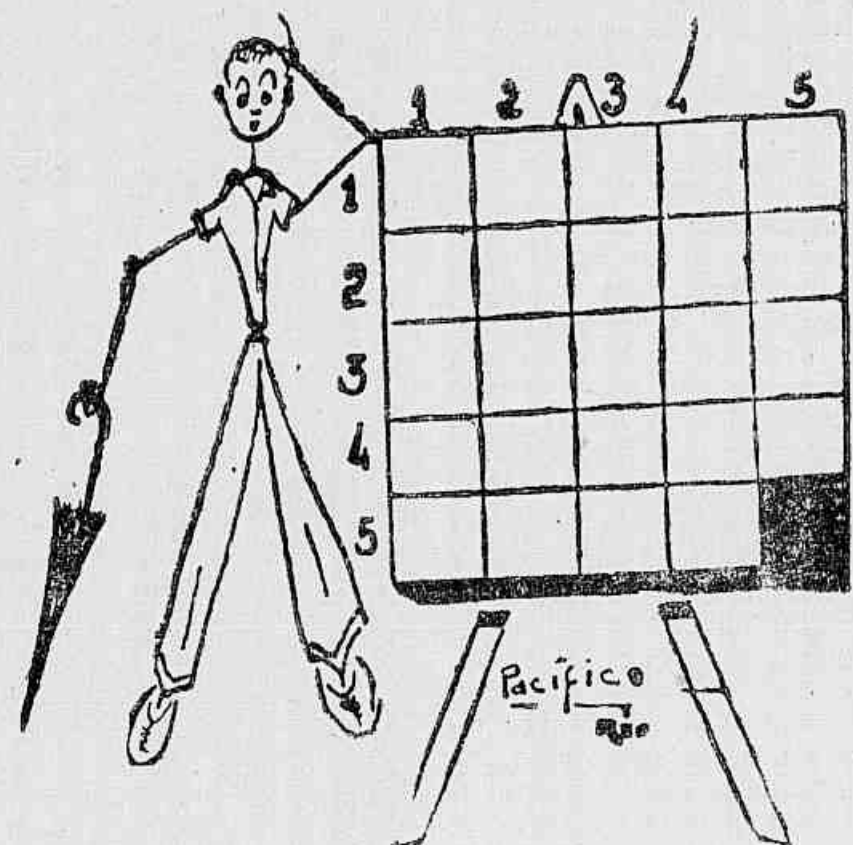
O vigoroso poeta de «Navio Negreiro», «Vozes d'Africa», «A visão dos Mortos» era também um sonhador ardoroso. Ele sonhava com seu país livre e um dia, seu povo feliz um dia.

Grande era seu amor pelo povo de sua terra, firme também era sua certeza de que tempos viriam em que os anseios de liberdade de seu povo se tornariam realidade.

Castro Alves nos dá, a todos os jovens, uma lição de confiança na força que tem o povo, na força que o leva a romper suas cadeias de cativeiro.

«O povo é como o sol! Da treva escura
Rompe um dia co'a dextra iluminada,
como o Lázaro, estala a sepultura!»...

PALAVRAS CRUZADAS



O Pacífico apresenta-lhes desta vez um problema diferente. Trata-se de um problema cujas chaves verticais e horizontais são as mesmas. Vamos ver como os queridos leitores se saem desta vez. Não se esqueçam, é só responder e enviar as respostas para o PACÍFICO — Rua Gustavo Lacerda, 19-sobr., e mais tarde esperar o resultado para então receberem seus prêmios, bons livros da Editorial Vitória.

HORIZONTAIS E VERTICAIS

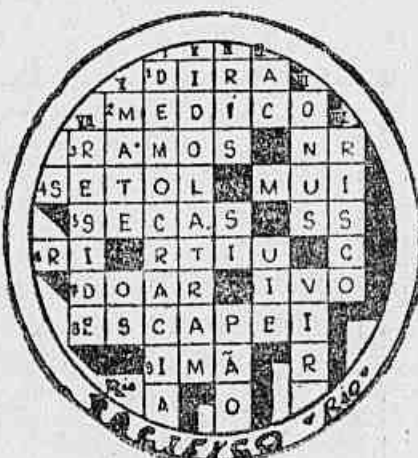
- 1 — Capital de uma Democracia Popular.
- 2 — Varas achatadas que fazem vogar uma embarcação.
- 3 — Sobrenome de um grande escritor brasileiro.
- 4 — Bárbaros da antiguidade que habitavam a Góthia.
- 5 — Pretextos.

CORRESPONDÊNCIA

Recebemos uma grande correspondência. Pedimos, no entanto, aos amigos do Pacífico que não se limitem à resposta do concurso e que nos enviem também a sua opinião sobre toda a Página, as suas diversas seções o que gostaríamos que aqui publicássemos.

Escreveram-nos: Christiano de Menezes; Ana Marília, José Carvalho, A. Dias, Elias Mazo, Wanderley M. de Oliveira, Maria José, Nelson Silva, Pedro Ferreira, Gilberto Corinto, Nelly Macedo, João Ribeiro, Wilma da Silva, Adão Veloz e Zénilo Amorim.

RESPOSTA DO NUMERO ANTERIOR



E o vento deixará de vagabundear para servir ao homem

Dos Moinhos de Vento às Grandes Centrais Aéreas

B. KAJINSKI

Vivemos nas profundezas de um imenso oceano que cerca todo o globo terrestre. Este oceano, porém, é diferente daquele que se representa em azul nas cartas geográficas e cujas correntes submarinas são relativamente estáveis e de fraca intensidade. Ao contrário, o fundo deste oceano em que vivemos — a atmosfera — é percorrido por correntes aéreas que se entrelaçam constantemente, mudando de direção e de intensidade, passando do zéfiro acariciador à ventania que arranca as raízes das árvores e sacode as bitações.

As massas de ar, aquecidas pelo sol, sobem, e o ar frio, mais denso, tende a ocupar o seu lugar. A energia originada por essas constantes correntes aéreas é enorme. Na estatística energética da U.R.S.S. ela representa 71% de todas as outras formas de energia (carvão, combustíveis sólidos e líquidos). O acadêmico soviético, B. Lazarev determinou que em um ano o vento pode desenvolver uma energia 3.000 vezes superior à do carvão queimado no mundo inteiro durante o mesmo espaço de tempo.

Vem de longe a tentativa do homem de utilizar a energia do oceano aéreo. Principiou pendurando de farolões de pano sobre os barcos que o vento impelia sobre a imensidão dos mares, esse vento que conduziu as embarcações de Bellingshausen pelo Ártico e as de Lissianski ao redor do mundo. O homem deu azas aos moinhos e o vento se transformou em moinho. Ele girava pacientemente as pás dos moinhos e de quando em quando acionava o pistão da bomba. Durante séculos, o homem ficou por aí.

Mas o vento se mostrava caprichoso. A sua inconstância tornou-se proverbial. As velas dos navios podiam pender em consequência da calmaria ou serem feitas em pedaços pela tempestade. As azas dos moinhos muitas vezes eram partidas pelo furacão, mas acontecia também ficarem imóveis semanas a fio por falta de vento.

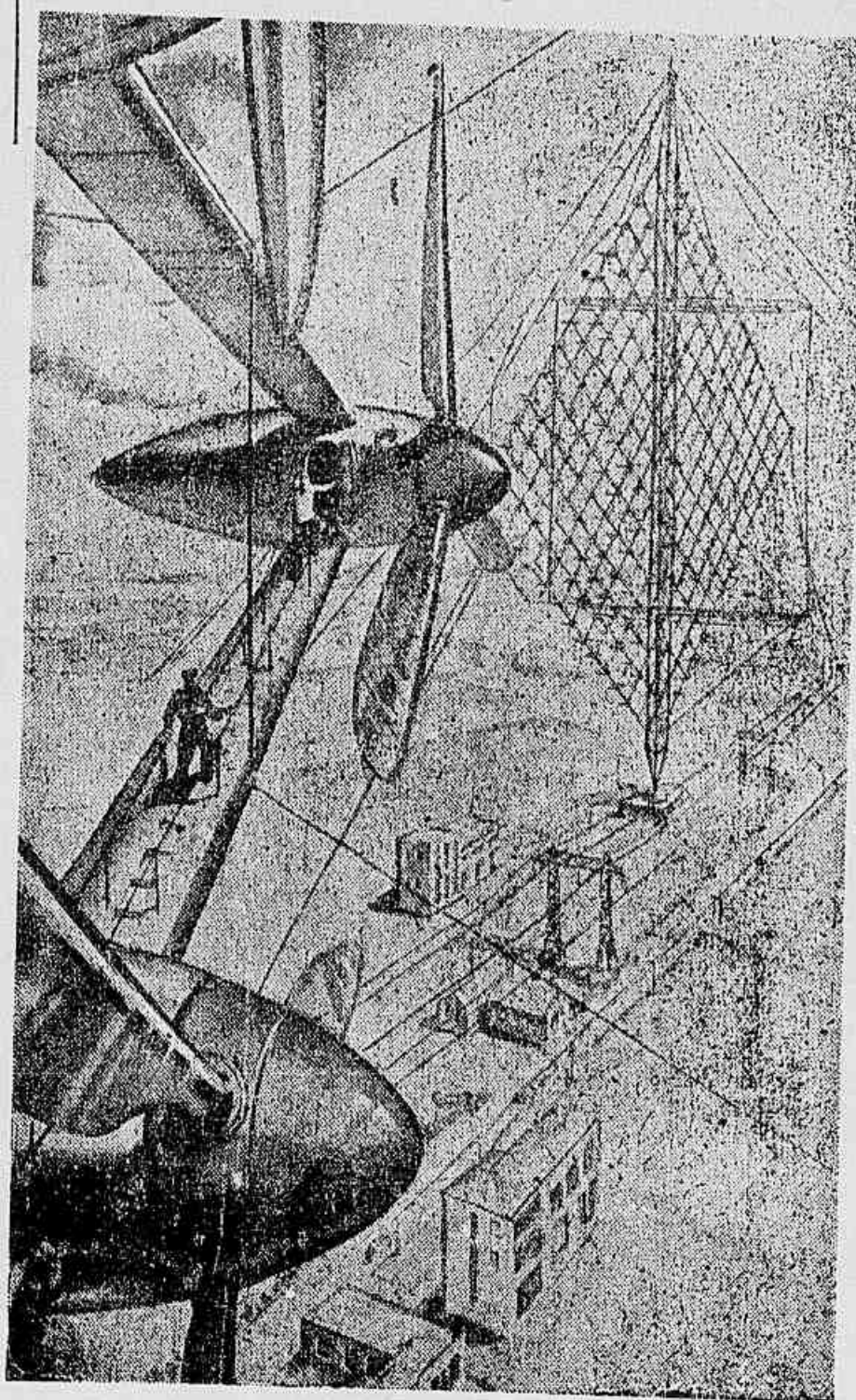
Domesticar o vento parecia mais difícil que aprender a utilizar as demais fontes de energia. E o desenvolvimento dos motores movidos pela energia aérea foi durante tempo o ponto fraco no impulso geral da energética.

Examinai esta carta. Nela estão indicadas as reservas carboníferas de que dispõe a parte européia da União Soviética. Sobre 70% desse território, a média anual da velocidade do vento atinge ou ultrapassa 5 metros por segundo, o que garante às instalações de energia aérea 200 a 250 dias de trabalho por ano. Os ventos que sopram sobre toda a extensão do território da União Soviética poderiam fornecer até 30.000 milhões de kilowatts-hora por ano. Até o momento, somente foram utilizadas algumas gotas desse imenso oceano de energia.

Compelir o vento a um trabalho regular e constante, domesticar esse tipo, ora turbulento, ora preguiçoso, foi uma tarefa que concentrou a atenção de numerosos sábios no mundo inteiro. A contribuição dos sábios russos nesse terreno da técnica pode ser considerada, muito justamente, como capital.

Nos fins do século XIX e princípios do século XX, o eminente sabio russo N. Joukovski estabeleceu os princípios da aerodinâmica. Tra-

duziu em algarismos e fórmulas matemáticas fenômenos tão complexos como o gotejar dos filetes de ar em torno de uma asa de avião,



Como serão as futuras centrais aéreas.

a formação dos turbilhões, etc., o que permitiu calcular a força de sustentação de uma asa de avião, de tração de uma hélice, e também determinar, pelo cálculo das formas, as mais adequadas pás para as rodas sólidas.

Um discípulo de N. Joukovski, o professor V. Vétchinkine, e o inventor A. Oufimtsev sancionaram essa vitória do conhecimento humano pela sua aplicação prática. Em 1930, eles construíram a primeira central elétrica eólica verdadeiramente racional na cidade de Koursk. Possuía uma roda de três círculos orientáveis segundo a força do vento, de modo que a velocidade média de rotação permanecia constante. Um acumulador

de inércia assegurava um funcionamento suficientemente regular para que a central, alimentada pela roda eólica, pudesse abastecer uma rede de iluminação. Essa instalação montada em Koursk em 1930, funciona até hoje em ótimas condições.

Contudo, podem sobrevir períodos de calmaria, que duram horas, dias e até mesmo semanas. E as centrais eólicas são obrigadas a parar. A rede que elas alimentam tem que ser alimentada por outras fontes de energia. Em certos casos, quando as centrais eólicas são integra-

das num único sistema energético com pequenas centrais hidroelétricas, das quais o nível das águas está sujeito a grandes variações, uma parte da energia eólica pode ser utilizada, em período de poderio máximo, para bombear a água do depósito interior para o superior e acumular, assim, energia, em período de calmaria, nas turbinas hidráulicas da central.

Segundo as estimativas do professor N. Krassovski, os sistemas energéticos locais, compostos de diversas hidrocentrais combinadas com uma rede de instalações eólicas, podem corresponder plenamente às necessidades, em eletricidade, da agricultura, mesmo naquelas regiões onde o vento sopra com uma intensidade média, como na região de Moscou.

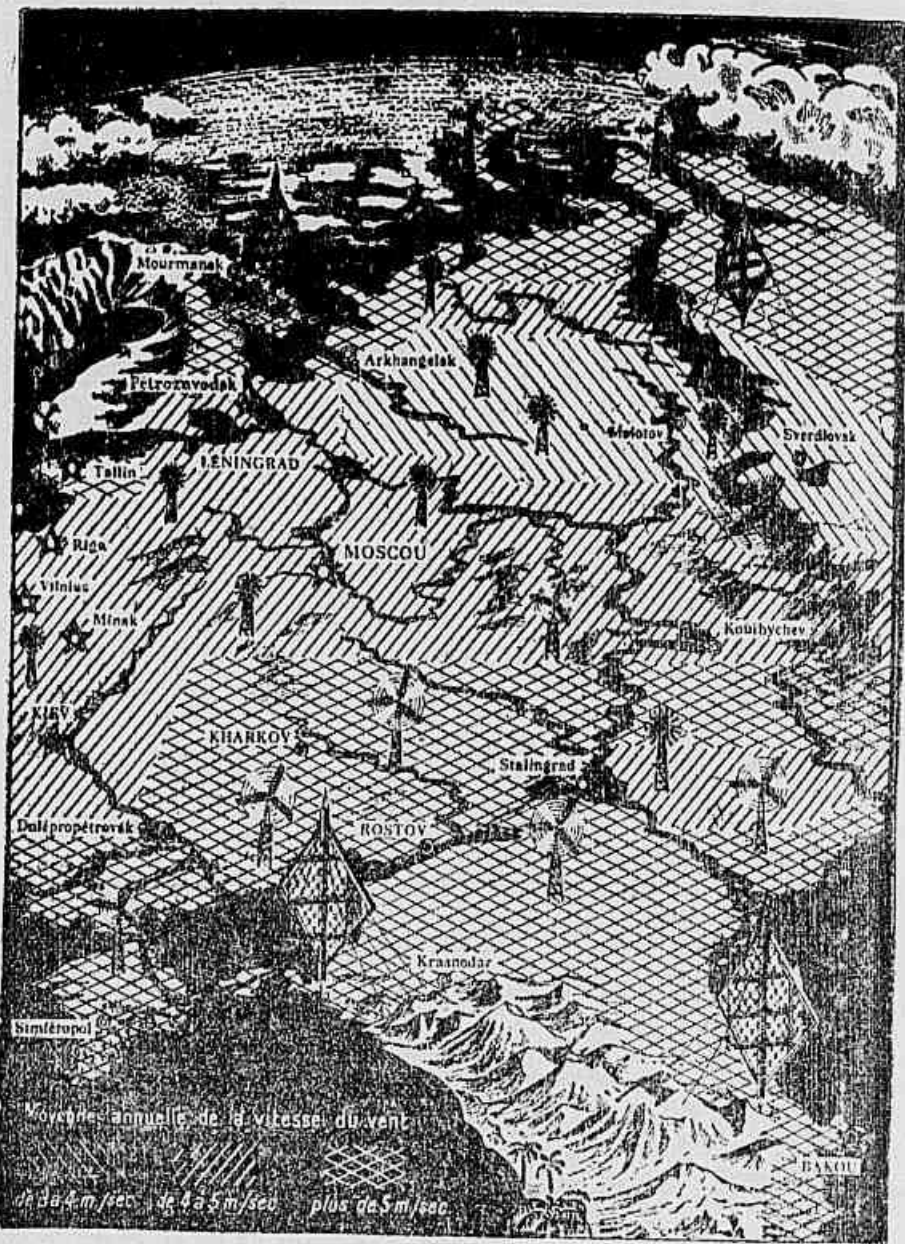
Existem, entretanto, outros meios de lutar contra os caprichos do vento. Vétchinkine e Oufimtsev propuseram diversos métodos, permitindo acumular energia eólica.

As variações instantâneas ou de fraca duração podem ser compensadas pelo acumulador de inércia, empregado na central eólica de Koursk. Para as variações de longa duração, é recomendada a utilização do acúmulo de hidrogênio: uma parte da corrente produzida pela central em períodos de ventos abundantes serve para decompor a água em seus elementos constituintes: oxigênio e hidrogênio. O hidrogênio é armazenado num reservatório e alimenta um motor de reserva, que funciona em período de calmaria. Podem-se usar, igualmente, acumuladores caloríficos, que são grandes cisternas cuidadosamente calorificadas, nas quais a água é levada a altas temperaturas por meio de resistências elétricas. Esses acumuladores têm capacidade para armazenar o calor por um período de duas semanas. Em alguns casos, podem custar de 300 a 500 vezes menos que um acumulador elétrico de igual força.

— x —

Sábios soviéticos (G. Sabine, N. Krassovski, E. Fatéiev e outros) aperfeiçoaram uma série de instalações eólicas de diferentes potências, concebidas em função de regimes de ventos diversos. As rodas eólicas que eles construíram utilizam não mais os 8 a 10% da energia do vento, como os antigos moinhos, mas 30 a 40%. O seu rendimento aproxima-se do rendimento das melhores máquinas térmicas. É possível dividir sumariamente essas instalações em duas categorias: as rodas eólicas de fraca velocidade e grande número de pás, de potência inferior a 6 CV, acionadas pelos ventos de intensidade média, e as rodas eólicas de alta velocidade, com duas ou três pás, de potência geralmente superior, captando a energia das correntes aéreas mais rápidas.

As instalações de fraca velocidade possuem rodas com pás metálicas, cujo número varia entre 18 e 24. Sob grande velocidade, o vento agita uma pequena asa transversal, colocada num plano paralelo à roda eólica e que dá a esta última uma certa in-



As riquezas em energia eólica da parte européia da URSS.

clinação em relação à direção do vento. O ângulo de ataque, sendo modificado, a velocidade da roda é reduzida em proporção correspondente. Quando o vento sopra em rajadas de tempestade, a roda eólica se encontra colocada inteiramente de perfil, e, desse modo, desengrenada.

Essas instalações põem-se em movimento facilmente e com toda a sua potência sob a ação de ventos que não ultrapassam uma velocidade de 3,50 m/seg. Essas instalações recomendam-se para o equipamento de bombas, funcionando normalmente a 30 rotações por minuto e fornecendo, então, até 6 metros cúbicos de água por hora. A bomba eólica dispensa, além disso, o trabalho de 3 operários e 3 cavalos.

As rodas eólicas de fraca velocidade de "TV-8", da potência de 6 CV, podem, também, acionar um moinho capaz de produzir 200 quilos de farinha por hora, assim como diversas máquinas para a preparação da forragem.

A potência das instalações de alta velocidade escalona-se entre 100 watts e 30 kilowatts. Existe um regulador de velocidade, automático, constituído por um dispositivo colocado no centro da pá e cujo princípio é o seguinte: cada uma das pás conserva uma inclinação fixa, mas a sua parte terminal é suscetível de girar em torno do eixo da pá, a fim de fugir à ação do vento. Se a velocidade do vento ultrapassar o limite previsto, ou se a instalação deixa de funcionar com pleno rendimento, a roda eólica põe-se a girar mais rapidamente. O aumento da força centrífuga aciona os mecanismos que colocam de frente para o vento uma pequena pá ligada à parte terminal da pá ligada à parte terminal da pá, que gira, encurtando o comprimento útil da pá, e exercendo, por outro lado, um papel de freio. Desde que a velocidade da roda é levada ao limite previsto, um jogo de engrenagens reconduz todo o dispositivo à sua posição normal. As variações do regime de

ventos não ultrapassam de 3 a 5%, mesmo sob ventos violentos, o que permite aplicar sobre essas instalações geradores elétricos.

Por serem simples e locais de frente para o vento, as rodas eólicas são dotadas de peças análogas, em seu princípio, às dos giroscópios, ou mecanismos de orientação, constituídos de duas pequenas rodas de várias pás, montadas sobre um eixo perpendicular ao eixo da roda eólica. Quando esta última se encontra colocada face ao vento, as rodas de orientação se apresentam de perfil e permanecem imóveis; entram a gerar desde que o vento muda de direção, e deslocam, então, por meio de uma coroa dentada, a roda eólica. Esta última é, assim, constantemente mantida face ao vento e trabalha com o máximo de rendimento.

— x —

Vétchinkine e Oufimtsev elaboraram projetos de instalações eólicas super-potentes, comportando inúmeras rodas montadas sobre um quadro rígido. Preveem-lhes a construção de centrais eólicas gigantes, atingindo uma potência de 100.000 kilowatts e compostas de 225 rodas eólicas, tendo cada uma 20 metros de diâmetro. Todas essas rodas serão montadas sobre uma armação metálica em forma de losango e, fixada essa armação sobre uma torre vertical giratória, que repousará, por sua vez, sobre uma "cra-paudine" hidráulica; sua parte inferior será mantida dentro de uma moldura fixada por cabos laterais. A rigidez do losango é reforçada por postes metálicos perpendiculares, cujas extremidades servirão para a fixação de outros cabos. Do lado oposto às pás das rodas eólicas, esses postes suportarão uma "empennage" gigante, destinada a manter a orientação do losango virado para o vento.

As dimensões previstas são impressionantes. O losango terá 500 metros de largura; a altura total da instalação será de 100 metros.

Conclui na página 26